



ASL

 Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia

PROJETO PAISAGENS SUSTENTÁVEIS DA AMAZÔNIA - BRASIL
(P158000 - GEF Paisagens)

RELATÓRIO DE PROGRESSO
TÉCNICO-FINANCEIRO

Período
Julho a dezembro de 2022

Brasília
Fevereiro de 2023

ELABORAÇÃO E REVISÃO

Elaboração - Conservação Internacional Brasil

Sophia Picarelli	Diretora de Soluções para o Clima
Neila Maria Cavalcante da Silva	Gerente Técnica
Cintia Segadas	Gerente de Aquisições e Contratações
Michele Rocha	Gerente de Finanças
Maria Eliene Gomes da Cruz	Coordenadora de Monitoramento
Leticia Oliveira Cobello	Coordenadora Técnica (AM e PA)
Leuzabeth Silva	Coordenadora Técnica (ICMBio e SFB)
Ana Navarrete	Coordenadora de Comunicação

Elaboração – FUNBIO

Fernanda Marques	Gerente de Portifólio
Fábio Ribeiro	Gerente de Projetos

Elaboração - Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Francisco Eduardo Torres de Sá	Gerente Geral
Giuliano Marchini Senatore	Gerente Técnico
Cleber Lima Guarany	Gerente Estratégico
Mauricio Wanderley E. da Costa	Gerente de Aquisições e Contratações
Marcus Vinicius de Oliveira Mendes	Gerente de Projeto, Monitoramento e Avaliação
Yves Wanderley E. da Costa Netto	Coordenador de Compras
Tathiana Pereira Cabral	Coordenadora de Contabilidade
Luís Henrique Piva	Coordenador UO - Amazonas
Sara Amaro Pais	Coordenadora de Comunicação e Salvaguardas
Conrado Parreiras Horta Vieira Leal	Coordenador Administrativo-Financeiro
Leonardo José Melo Brandão	Assessor Jurídico
Andréa Cardoso Maurício Valente	Assistente de Compras

Revisão - Ministério do Meio Ambiente

Elaine Cristina de Abreu Coelho	Analista Ambiental
Adriana Panhol Bayma	Analista Ambiental
Isis Felipe Freitas	Analista Ambiental
Jennifer Viezzer	Analista Ambiental
Luiza Curcio Pizzutti	Analista Ambiental
Renata Carolina Gatti	Diretora Substituta de Áreas Protegidas
Tânia Maria de Souza	Analista Ambiental
Márcia Franceschini	Analista Ambiental

SUMÁRIO

1. Apresentação	6
2. Resumo do Desempenho Acumulado do Projeto (2018 a 2022/02).....	9
3. Desempenho Financeiro no Semestre (2022/02).....	14
4. Indicadores e Resultados Acumulados	21
5. Descrição do Desempenho no Semestre (2022/02).....	30
6. Sustentabilidade das ações do projeto	46
7. Fatores Críticos que Afetaram o Desempenho do Projeto	48
8. Riscos e Oportunidades que Podem Afetar o Desempenho do Projeto.....	50
9. Salvaguardas Socioambientais	52
10. Lições Aprendidas	56
11. Próximos Passos	57
12. Comunicação.....	62
13. Anexos.....	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Composição Execução por Componente	12
Figura 2 - Resumo da execução financeira por categoria de gasto	12
Figura 3 - Recurso por Categoria (Cat) de Gasto no semestre	14
Figura 4 - Execução por componente	15
Figura 5 - Execução por Unidade Operativa	15
Figura 6- Recurso por Categoria (Cat) de Gasto no semestre	17
Figura 7 - Resumo anual das contrapartidas registradas até 12.2022	19
Figura 8 – Status de consolidação de UCs apoiadas pelo ARPA conforme FAUC 2022	30
Figura 9 - Construção de acordos de pesca e formação de agentes ambientais voluntários na região do Rio Negro	32
Figura 10 – Monitoramento de quelônios nas parais do médio rio Abunã, município de Acrelândia – AC	33
Figura 11– Finalização da reforma dos laboratórios de tecnologia de produtos naturais e de tecnologia de sementes florestais	34
Figura 12 – Construção dos viveiros comunitários na APA Triunfo do Xingu	35
Figura 13 – Atividade de restauração na Flona Bom Futuro	36
Figura 14 – Áreas visitadas no sul do estado do Amazonas para a restauração florestal	37
Figura 15 – Capacitação em Inventário Florestal e Manejo Florestal para moradores do Assentamento Pacιά, no município de Lábrea	38
Figura 16 – Mutirão de retificação do CAR nos municípios de Canutama, Humaitá e Maués	39
Figura 17 – Capacitação em cadastro, retificação e elaboração de PRADAS no Pará	40
Figura 18- Participação na 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU)	42
Figura 19 - Soltura de filhotes de quelônios na RDS Uacari e Resex Médio Juruá	43
Figura 20- Imagem da capa do Guia do Participante.	62
Figura 21 - Barra de logos – novembro de 2022	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Execução total acumulada	10
Quadro 2 – Estudo da média de câmbio período 2018 a 2022	10
Quadro 3 – Monitoramento dos POAs	11
Quadro 4 – Análise detalhada planejado e executado	11
Quadro 5 – Lista de contratos assinados (comprometidos) em andamento	16
Quadro 6 – Contrapartida apresentada pelos órgãos gestores do programa ARPA até 2021, em R\$	18
Quadro 7 – Resumo das contrapartidas registradas até 12.2022	19
Quadro 8 - Indicadores de Resultados Globais	22
Quadro 9 – Detalhamento do reporte de cadastros ambientais rurais analisados finalizados	24
Quadro 10 – Resultados reportados para o semestre 2022/02	26
Quadro 11 – Indicadores de Resultados Globais	28
Quadro 12 – Correspondência entre MRs alcançados e grau de consolidação	30
Quadro 13 – Potenciais impactos negativos apurados para as novas atividades em andamento/execução	50
Quadro 14 – Publicações sobre o projeto ocorridas no 2º semestre de 2022	64

1. Apresentação

Este documento tem como objetivo apresentar os resultados da execução física e financeira dos Componentes¹ das Fases 1 e 2 do Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia – Brasil (Projeto Brasil-ASL, P158000, Acordo de Doação GEF nº TF A6056, Acordo de Doação GEF referente ao componente 1 nº TF 0A6057), referente ao período de julho a dezembro de 2022, a partir das informações sistematizadas pela Conservação Internacional Brasil (CI-Brasil) - Agência Executora para os Componentes 2, 3 e 4, e pelo FUNBIO - agência executora para componente 1 - Áreas Protegidas em articulação com o Departamento de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente - DAP/MMA - responsáveis pela implementação do Programa ARPA. Por deter uma natureza diferenciada que remete ao ARPA, que é implementado desde 2002 com duração prevista até 2039, e conta com mecanismos e sistemas próprios de operacionalização, monitoramento e relatoria as informações relativas ao componente 1 são obtidas em temporalidades distintas, conforme detalhado ao longo do relatório. O documento também apresenta informações iniciais da fase 2 do projeto, estabelecida pelo Acordo de Doação GEF nº TF0B6898 (Projeto ASL Fase 2) referentes ao período de junho de 2022 a junho de 2026, cuja unidade executora é a Fundação Getúlio Vargas (FGV) para os Componentes 1, 2, 3 e 4.

O Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia - Brasil (GEF-Paisagens) constitui um dos projetos vinculados ao Programa do GEF Paisagens Sustentáveis da Amazônia (Programa ASL), que visa proteger as áreas de ecossistemas florestais amazônicos globalmente relevantes e implementar políticas para promover o uso sustentável dos recursos naturais e a restauração da cobertura da vegetação nativa na região.

A primeira fase do Programa ASL compreende cinco projetos nacionais associados, executados por Brasil, Colômbia (dois projetos) e Peru (dois projetos). O Projeto nacional brasileiro foi elaborado a partir das experiências de trabalho realizadas na Amazônia brasileira para fortalecer a conservação da biodiversidade, reduzir o desmatamento e melhorar os meios de subsistência das comunidades. Juntos, os projetos integrantes do Programa ASL visam manter 73.000.000 ha de terras florestais, promover o manejo sustentável em 52.700 ha e apoiar ações que ajudarão reduzir as emissões de CO2 em 300 milhões de toneladas até 2030.

¹ Componente 1 – Apoio ao Programa ARPA e Fortalecimento das Áreas de Gerenciamento Integrado (IMAs ou AGI) na Amazônia Brasileira; Componente 2 - Gestão integrada da Paisagem; Componente 3 - Políticas voltadas para Paisagens Produtivas Sustentáveis e Recuperação da Vegetação Nativa; e, Componente 4 - Capacitação e Cooperação Regional

O Banco Mundial é a agência líder do programa e a agência implementadora do projeto brasileiro, enquanto o Banco mundial, WWF e PNUD são as agências implementadoras do GEF para os projetos dos outros dois países. No projeto brasileiro, as agências executoras são o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) para o Componente 1 e a Conservação Internacional Brasil (CI-Brasil) para os Componentes 2, 3 e 4, da fase 1 do projeto. A Fundação Getúlio Vargas é a agência executora da fase 2 do projeto, mas os reportes sobre essa segunda fase serão apresentados apenas no próximo relatório de progresso, para o período de janeiro a junho de 2023.

Até o presente momento, a Fase 2 do projeto contou com atividades voltadas para a estruturação do projeto, no que tange a inserção da nova agência executora. Dentre as atividades realizadas no período cabe destacar:

- Adequação de documentos diversos, como o Manual Operacional do Projeto (MOP) - Volume IV,
- Treinamento em aquisições para mutuários de operações de financiamento de projetos de investimento,
- Wokshop/treinamento de monitoramento e avaliação,
- Treinamento Client Connect,
- Capacitação de recursos humanos nas rotinas do projeto,
- Parametrização e disponibilização do sistema de gestão da FGV,
- Elaboração das fichas de detalhamento de demanda – FDD (melhorias de processos na análise operacional e técnica das demandas do projeto),
- Apoio técnico e estratégico à UO/ UCP para planejamento e implementação do Projeto,
- Submissão e aprovação do POA1 a UCP-MMA,
- Cadastro plano operativo no sistema de acompanhamento em aquisições – STEP do Banco Mundial,
- Desenvolvimento de documentos e formulários de solicitação de passagens aéreas/diárias,
- Revisão de documentos já existentes como planos de salvaguardas, estratégias de gênero, anexos de indicadores entre outros.

Com o início da execução da Fase 2, a UCP-MMA definiu um recorte territorial que inclui dois sítios Ramsar localizados no Estado do Amazonas, sendo eles o Sítio Rio Negro e o Sítio Juruá. Para essas duas áreas a UCP-MMA atua também como Unidade Operativa. Até a presente data foram elaboradas as fichas de demandas, a análise técnica e estratégica das demandas, o POA 1 consolidado/aprovado e não executado, sendo possível a solicitação do primeiro desembolso da Fase 2.

No período de abrangência do relatório foram elaboradas as minutas dos termos de referência pela Unidade Operativa/ UCP-MMA, minutas essas avaliadas e revisadas pela UEP-FGV. Os termos listados foram submetidos ao Banco Mundial. Os seguintes termos aguardam a aprovação da UCP/UO-MMA para publicação:

- TDR (Instituição Ancora) – Contratação de serviços de consultoria e assistência técnica e administrativa ao Sítio Ramsar do Rio Negro;
- TDR (Instituição Ancora) – Contratação de serviços de consultoria e assistência técnica e administrativa ao Sítio Ramsar do Rio Juruá; e
- TDR Consultor Individual – Integração das Atividades de Monitoramento e Avaliação das Fases 1 e 2 do Projeto Paisagens Sustentáveis na Amazônia;

Foram também elaboradas pela UEP-FGV as minutas originalmente não previstas no POA 1 referentes aos TDRs para contratação de agência de viagens e de Auditoria Externa, posteriormente enviadas para a consulta e aprovação do Banco Mundial, via STEP, que ainda aguardam a “não objeção” do Banco.

2. Resumo do Desempenho Acumulado do Projeto (2018 a 2022/02)

Fase 1

Componente 1 (Funbio)

O reporte de progresso financeiro do componente 1 é realizado por meio de um dos relatórios emitidos pelo Programa ARPA, intitulado Relatório L, que apresenta as finanças do Fundo de Transição para Doadores. A periodicidade do Relatório L é semestral e o mesmo vinha sendo emitido em edições com recorte de informações entre abril a setembro e outubro a março, com série de dados respondendo à dinâmica de reportes construída pelo Programa desde a implantação do Fundo de Transição, em 2014. Após alinhamento com equipes do ASL 1 foi acordada a mudança de corte de dados do Relatório L, adequando o documento ao reporte de progresso do ASL, de caráter semestral.

Assim sendo, foi emitida uma versão do Relatório L contemplando o ano de 2022, com possibilidade de visualização de algumas informações em regime semestral do ASL. O documento encontra-se no Anexo E deste relatório de progresso. As próximas edições serão geradas apenas com os dados semestrais referentes ao período de reporte do ASL.

Componentes 2, 3 E 4 (CI-Brasil)

O Projeto apresenta uma execução até 31/12/2022 de 24% do total previsto de seu orçamento de U\$ 30,330 milhões, e, deste percentual executado apresentou um desempenho gradativo no curso dos anos, sendo no ano de 2018 em 3%, no ano de 2019 em 5%, no ano de 2020 em 12%, no ano de 2021 em 22% e em 2022 de 57%.

Apesar dos entraves gerados pela pandemia do COVID-19 os quais restringiu o desempenho do Projeto, os últimos 12 meses a execução dos componentes 2, 3 e 4 foi alavancada em 57%, em especial, na condução de ações de recuperação ambiental atendidas pelas ações de análise e retificação de cadastro ambiental rural (CAR) e aquisição de veículos para fiscalização e monitoramento.

O processo de planejamento do POA 3, agregado ao rígido controle e monitoramento dos processos, foi fundamental para alcance de um melhor desempenho de 24% execução e 36% de comprometimento dos recursos.

No entanto, os desafios para cumprir com o planejamento ainda persistem, tais como a demora e dificuldade para a elaboração dos termos de referência junto à equipe técnica local das unidades operativas, o tempo gasto para condução dos processos de aquisições, a dificuldade de

fornecedores e atendimento de logística para as regiões-alvo, os prazos extensos de aquisição, e a insuficiência de fornecedores que atendam regiões alvo do Projeto.

Do total executado de 37 milhões de reais, 9,5 milhões de reais foram despendidos de julho a dezembro de 2022. Este desempenho mais acelerado de 2022 parte é relativo à compra de bens pactuados por SEDAM RO e SEMAPI AC nos planos em desenvolvimento do POA 1 e 2, agregado a um melhor fluxo de desempenho e trabalho das equipes das UOs, do time de aquisições do Banco Mundial e de monitoramento por parte das coordenações técnicas regionais.

Quadro 1 - Execução total acumulada

Período	Valor executado	%
2018	R\$ 1.245.933	3%
2019	R\$ 1.905.485	5%
2020	R\$ 4.624.503	12%
2021	R\$ 8.285.030	22%
2022	R\$ 21.276.839	57%
Total Geral	R\$ 37.337.790	

Na visão em dólar, o total executado é de US\$ 9.652.658, conforme dados disponibilizados pelo sistema do Banco Mundial em 14/02/23 na linha de execução por categorias, sobre o montante de US\$30.300.000,00.

O câmbio é um fator de risco/oportunidade para o Projeto (Quadro 2), pois na visão de risco ele demanda maior alocação de contrapartida e atividades, e tem impacto significativo na visão da execução do Projeto, pois foi aprovado em uma taxa de R\$3,27 em 2017, sendo que nos últimos anos houve uma elevação significativa, chegando a quase R\$ 6,00 em alguns momentos de pico. Já na visão de oportunidade, tal cenário oferece ao Projeto mais recursos aportados pelo GEF, com uma elevação financeira de quase 60%, possibilitando aos parceiros novos investimentos para temas prioritários.

Quadro 2 - Estudo da média de câmbio período 2018 a 2022

ANO	Câmbio
2022	R\$ 5,16
2021	R\$ 5,07
2020	R\$ 5,15
2019	R\$ 3,94
2018	R\$ 3,65
Média	R\$ 4,59

Em relação ao valor total de orçamento de US\$ 30.330.000,00, o Projeto recebeu em conta designada de fundo rotativo 32% do valor total, que representa cerca de US\$ 9.652.658.

Ademais, vale indicar que no processo de gestão e monitoramento do Plano Operativo do Projeto controlamos o status de desempenho, considerando “total planejado” como sendo o orçamento programado, “total comprometido” como sendo as aquisições contratadas e em curso e “total executado” como sendo os pagamentos realizados até 31/12/2022.

Neste sentido, temos o cenário por planejamento:

Quadro 3 - Monitoramento dos POAs

POAs	Valor planejado		Executado até 12/2023	
POA 1 - 2018/2019	R\$	16.257.889,00	R\$	9.359.669,00
POA 2 - 2020/2021	R\$	40.922.018,00	R\$	21.466.902,00
POA 3 - 2022/2023	R\$	52.798.215,00	R\$	6.391.338,87
Fase preparação			R\$	398.659,00
			R\$	37.616.568,87

O desempenho de execução global das Unidade Operativas é apresentado no quadro 4.

Quadro 4 - Análise detalhada planejado e executado

Uos	POA 1		POA 2		POA 3		Total Planejado	Total Executado		
ICMBIO	R\$	291.945	R\$	7.666.900	R\$	6.641.170	R\$	14.600.016	R\$	3.008.990
IDEFLORBIO/SEMAS	R\$	2.079.084	R\$	4.433.339	R\$	8.411.014	R\$	14.923.437	R\$	2.603.252
MMA	R\$	945.673	R\$	785.672	R\$	5.990.538	R\$	7.721.883	R\$	1.879.074
SEDAM RO	R\$	2.900.500	R\$	4.071.836	R\$	15.325.820	R\$	22.298.156	R\$	6.295.396
SEMA AC	R\$	2.000.000	R\$	6.644.327	R\$	7.352.027	R\$	15.996.354	R\$	4.475.414
SEMA AM	R\$	2.345.865	R\$	6.210.096	R\$	5.530.646	R\$	14.086.606	R\$	3.185.923
SFB	R\$	-	R\$	5.200.000	R\$	3.547.000	R\$	8.747.000	R\$	3.595.790
Total	R\$	10.563.067	R\$	35.012.170	R\$	52.798.215	R\$	98.373.452	R\$	25.043.840

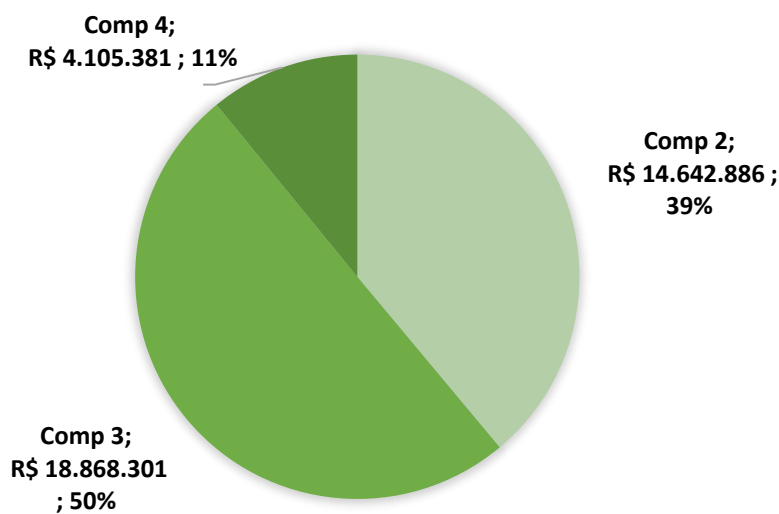


Figura 1 - Composição Execução por Componente

Componente 2: Gestão Integrada da Paisagem
 Componente 3: Políticas Públicas
 Componente 4: Capacitação e Cooperação Regional

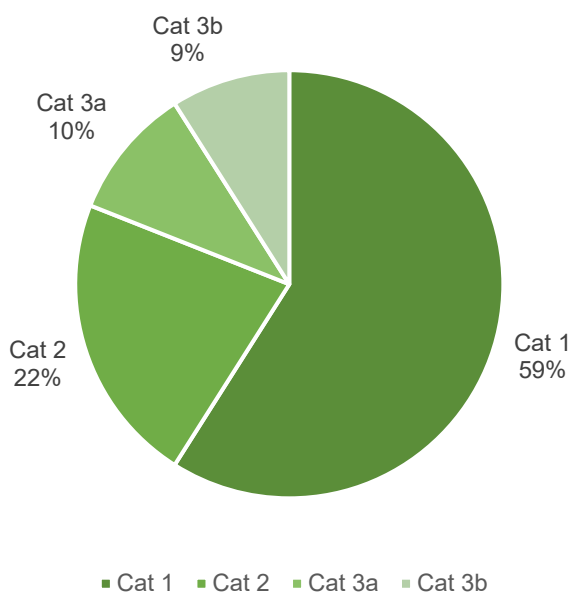


Figura 2 - Resumo da execução financeira por categoria de gasto

Cat 1 - Bens, obras, serviços técnicos, de consultoria e treinamento dos Componentes 2, 3 e 4
 Cat 2 - Custos operacionais dos Componentes 2, 3 e 4
 (3) Remuneração da equipe da CI-Brasil:
 Cat 3a - Remuneração da equipe técnica nos componentes 2, 3 e 4
 Cat 3b - Remuneração da equipe administrativa nos componentes 2, 3 e 4

Fase 2

Componentes 1, 2, 3 e 4 (FGV)

Os reportes de execução sobre a Segunda Fase serão apresentados apenas no próximo relatório de progresso, referente ao período de janeiro a junho de 2023.

3. Desempenho Financeiro no Semestre (2022/02)

1.1. RECURSOS GEF

Fase 1

Componente 1 (Funbio)

O reporte financeiro é apresentado no Relatório L (Anexo E)

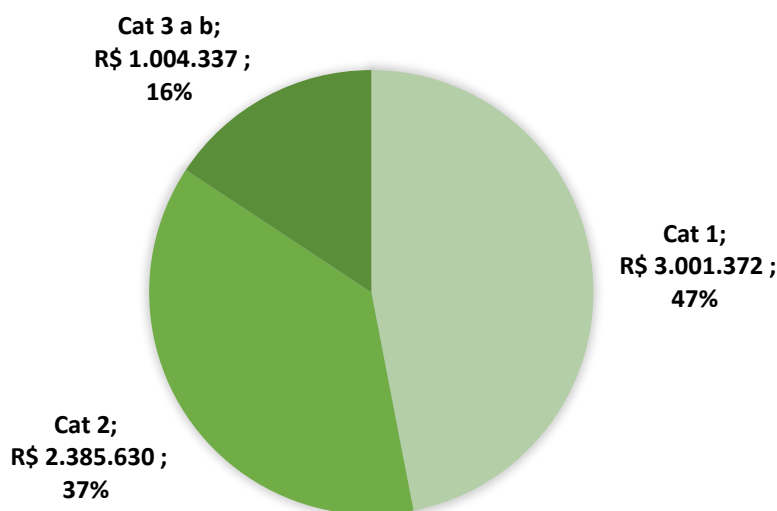
Componentes 2, 3 e 4 (CI-Brasil)

Do total de R\$52.798.215 planejados no POA 3 (jul/2022 a jun/2023), o projeto executou R\$6.391.338 no período de julho a dezembro de 2022.

Por categoria de despesa:

Desse total de R\$ 6.391.338, foram executados R\$ 3.001.372 na categoria 1; R\$ 2.385.868 na categoria 2; e, R\$ 1.004.337 na categoria 3.

Figura 3 - Recurso por Categoria (Cat) de Gasto no semestre



Cat 1 Bens, obras, serviços técnicos, de consultoria e treinamento dos Componentes 2, 3 e 4

Cat 2 Custos operacionais dos Componentes 2, 3 e 4

(3) Remuneração da equipe da CI-Brasil:

Cat 3a - Remuneração da equipe técnica nos componentes 2, 3 e 4

Cat 3b - Remuneração da equipe administrativa nos componentes 2, 3 e 4

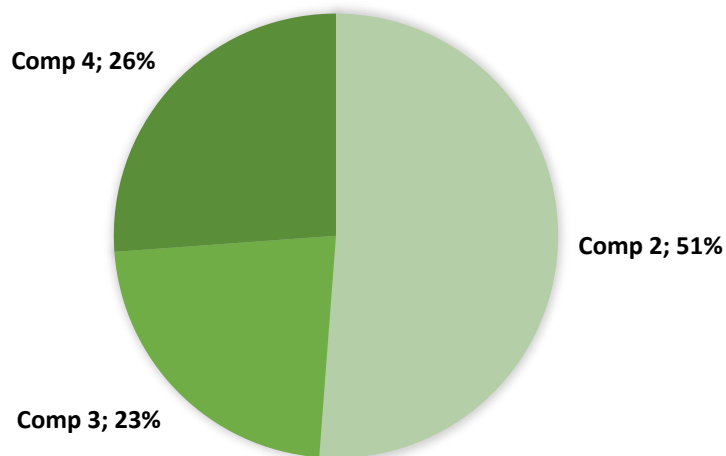
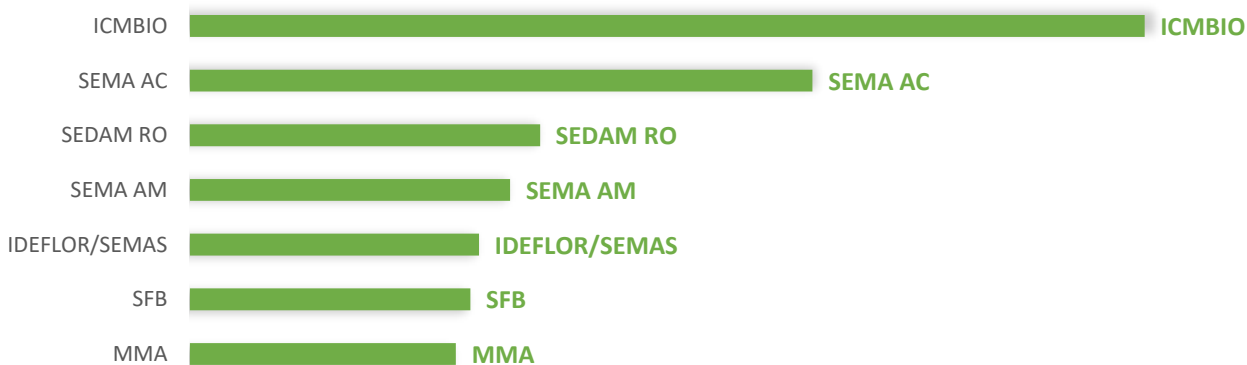


Figura 4 - Execução por componente

Por componente de atuação:

Componente 2: Gestão Integrada da Paisagem R\$ 3.272.617
 Componente 3: Políticas Públicas R\$ 1.447.054
 Componente 4: Capacitação e Cooperação Regional R\$ 1.671.668

Por Unidade Operativa:



	MMA	SFB	IDEFLOR/SEMAS	SEMA AM	SEDAM RO	SEMA AC	ICMBIO
■ Total	R\$ 503.400	R\$ 530.951	R\$ 547.383	R\$ 606.190	R\$ 662.995	R\$ 1.178.482	R\$ 1.807.603

Figura 5 - Execução por Unidade Operativa

Plano de Aquisições:

O plano de aquisições do projeto segue sendo revisado bimestralmente com o objetivo de inclusão de novas atividades e ajuste de atividades já incluídas, em resposta aos comentários do Banco Mundial.

Durante o período, a equipe de aquisições fez o acompanhamento mais pontual sobre os gargalos nos processos de aquisição e os pontos de atenção são registrados em relatórios trimestrais de acompanhamento da execução. A seguir, a relação de contratos comprometidos e em andamento até o mês de dezembro 2022.

Quadro 5 - Lista de contratos assinados (comprometidos) em andamento

Contract	Contract (T)	Contract start date	Contract end date	Work Order	Obligated Amount	Código Step (ASL)
6008415	Amazônia Discovery	01/jul/22	1-Sep-23	IBRD-GEF-ASL-C2-ICMB	R\$ 228.600	BR-CI-288816-NC-RFQ
6008433	AÇÃO ECOLÓGICA GUAPORE	13/jul/22	20-Apr-24	IBRD-GEF-ASL-C2-ICMB	R\$ 1.616.178	BR-CI-240683-NC-RFB
6008448	CON & SEA LTDA	06/jul/22	01/mar/24	IBRD-GEF-ASL-C2-IDEF	R\$ 1.252.558	BR-CI-215022-CS-QCBS
6008458	IVIE MERCÊS LUZ FONSECA	05/jul/22	30-Aug-23	IBRD-GEF-ASL-C3-CI	R\$ 72.000	BR-CI-282763-CS-INDV
6008459	TREVISAN FLORESTAL CONSULTORIA E NEGÓCIOS EIRELI	8-Sep-22	28-Apr-23	IBRD-GEF-ASL-C3-SEAM	R\$ 446.933	BR-CI-202340-CS-QCBS
6008466	FELIPE AUGUSTO ZANUSSO SOUZA	27/jul/22	31-Aug-23	IBRD-GEF-ASL-C2-SEAC	R\$ 108.000	BR-CI-202825-CS-INDV
6008678	Vanessa Láuar Moura	5-Oct-22	30-Apr-23	IBRD-GEF-ASL-C3-CI	R\$ 36.000	BR-CI-277592-CS-INDV
6008758	CON&SEA LTDA	03/nov/22	10/jun/23	IBRD-GEF-ASL-C3-SEAM	R\$ 432.638	BR-CI-277586-CS-LCS
6008823	Rafael Eichemberger Ummus	04/nov/22	4-Apr-24	IBRD-GEF-ASL-C4-MMA	R\$ 192.000	BR-CI-299728-CS-INDV
6008933	AMD Industria e Comercio de Produtos Personalizados Eireli	19-Dec-22	30-Apr-23	IBRD-GEF-ASL-C2-SEAC	R\$ 30.232	

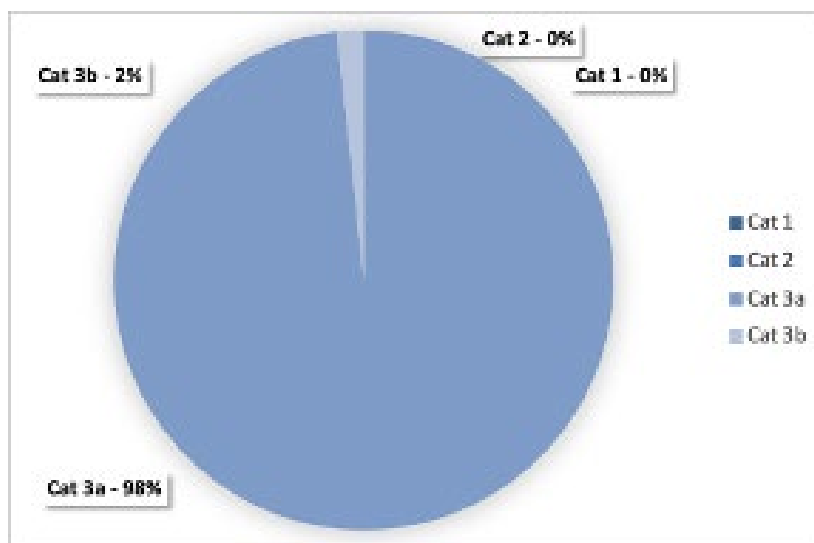
Fase 2

Componentes 1, 2, 3 e 4 (FGV)

Do total de R\$3.859.215,55 planejados no POA 1 (jul/2022 a jun/2023), não teve início a execução projetada para o período de julho a dezembro de 2022 devido a problemas operacionais na UO/MMA, inclusive os derivados do período de defeso eleitoral e posterior início de transição de governo.

Por categoria de despesa:

Do total de R\$1.564.419,19 liberados para fazer face às despesas da FGV no período considerado foram executados R\$ 194,45 na categoria 2; R\$ 328.823,70 na categoria 3; e, R\$ 5.753,90 na categoria 3.



Fonte: elaborado por FGV

Figura 6 - Recurso por Categoria (Cat) de Gasto no semestre

Cat 1 Bens, obras, serviços técnicos, de consultoria e treinamento dos Componentes 2, 3 e 4

Cat 2 Custos operacionais dos Componentes 2, 3 e 4

Remuneração da equipe da FGV:

Cat 3a - Despesas operacionais do projeto nos componentes 2, 3 e 4

Cat 3b – Custo de gestão do projeto nos componentes 2, 3 e 4

1.2. CONTRAPARTIDA

Fase 1

Componente 1

No contexto das rotinas já estabelecidas do ARPA são feitos reportes anuais das contrapartidas apresentadas pelos Órgãos Gestores parceiros- OGs, que são sistematizadas nos relatórios do Programa. A solicitação para o reporte de contrapartidas relativas a 2021, que seguem sistematizadas no quadro abaixo, foi feita entre junho e julho de 2022.

Quadro 6: Contrapartida apresentada pelos órgãos gestores do programa ARPA até 2021, em R\$;

OG	2017	2018	2019	2020	2021	Total
AC	64.710,43	51.723,54	65.243,00	127.704,23	232.399,90	541.781,10
AM	8.132.994,94	8.345.372,98	5.583.951,37	5.317.121,25	8.246.543,04	35.625.983,58
AP	30.184,70	R\$ 34.233,18	28.957,69	R\$ 58.437,61	R\$ 89.448,70	241.261,88
ICMBio	27.270.308,38	36.698.625,55	30.043.033,17	34.488.092,26	6.304.311,04	134.804.370,40
MT	126.493,51	160.793,52	391.289,00	311.414,08	392.384,09	1.382.374,20
PA	749.192,27	622.208,12	748.647,47	899.201,01	998.059,43	4.017.308,30
RO	2.783.584,00	2.180.359,90	2.560.622,61	5.016.052,00	3.310.195,71	15.850.814,22
TO	214.661,00	738.308,59	109.026,31	354.005,86	226.819,24	1.642.821,00
Total Geral	39.372.129,23	48.831.625,38	39.530.770,62	46.572.028,30	19.800.161,15	194.106.714,68

A atualização destes dados (ou seja, a contrapartida referente a 2022) será feita entre junho e julho de 2023.

Tendo em vista o esforço recente de compatibilização de informações entre todos os componentes do projeto ASL Brasil convém destacar que são passadas orientações para as UOs que executam os componentes 2, 3 e 4 do projeto para que, no reporte efetuado por elas, não sejam considerados recursos e ações do programa ARPA (componente 1). Desse modo, buscamos evitar uma sobreposição de reportes, algo que temos atentado e buscaremos refinar cada vez mais para os próximos relatórios.

Componentes 2, 3 E 4 (CI-Brasil)

As Unidades Operativas executam iniciativas complementares ao Projeto utilizando contrapartida econômica e financeira. O reporte dos dados até 2020 era semestral, contabilizando componente e categoria de gasto. Contudo, cabe destacar que de acordo com as novas instruções do Banco e MMA, a partir de janeiro de 2021 o reporte tem sido feito por categoria e anual.

A nova regra trouxe lições aprendidas, pois houve atrasos no recebimento de algumas Unidades Operativas.

Os valores atrasados foram registrados junto ao Banco Mundial em agosto 2022, no Informe Financeiro do Banco Mundial.

O reporte de 2022 foi registrado no Banco e apresentou pendências de MMA, SEDAM-RO e SEMAS-PA/IDEFLORBIO-PA. Tal atraso foi informado pelas Unidades e comunicado ao Banco, pois trata-se de um período de transição de equipes em razão de mudanças transcorridas pós

eleições. Nesse sentido, os valores acumulados até 2022 reportados no Quadro 6 deverão ser atualizados assim que forem fornecidos os dados da contrapartida executada por MMA, SEDAM-RO e SEMAS-PA/IDEFLORBIO-PA.

Quadro 7 - Resumo das contrapartidas registradas até 12.2022

Unidades	Planejado	Acumulado 12/22	%
SEMA AC	R\$ 75.600.000	R\$ 119.896.759	159%
SEDAM RO	R\$ 91.323.444	R\$ 132.010.963	145%
ICMBIO	R\$ 85.844.386	R\$ 125.793.700	147%
CI-Brasil	R\$ 27.040.672	R\$ 23.152.828	86%
SFB	R\$ 29.506.997	R\$ 18.957.268	64%
MMA - SECEX	R\$ 321.575.788	R\$ 177.332.688	55%
SEMA AM	R\$ 93.737.486	R\$ 56.944.920	61%
SEMAS PA & IDEFLOR PA	R\$ 104.662.638	R\$ 22.047.112	21%
Ajuste	R\$ 92.105.453		0%
Total	R\$ 921.396.863	R\$ 676.136.239	73%

Cabe destacar que esse valor de contrapartida é relacionado a todos os componentes do projeto (1, 2, 3 e 4). Nesse sentido, está incluído neste valor o repasse de contrapartida do componente 1, referente ao programa ARPA.

O ajuste indicado é resultado da atualização dos valores pactuados pelas UOs que revisaram alguns dos valores pactuados inicialmente no projeto. O registro dessa diferença aqui é para demonstrar que, mesmo com essa revisão, não estamos prevendo nenhum impacto no montante total de compromisso de contrapartida, uma vez que os valores reduzidos em algumas UOs serão complementados pela suplementação de valor de contrapartida em outras UOs que já ultrapassaram o valor planejado.

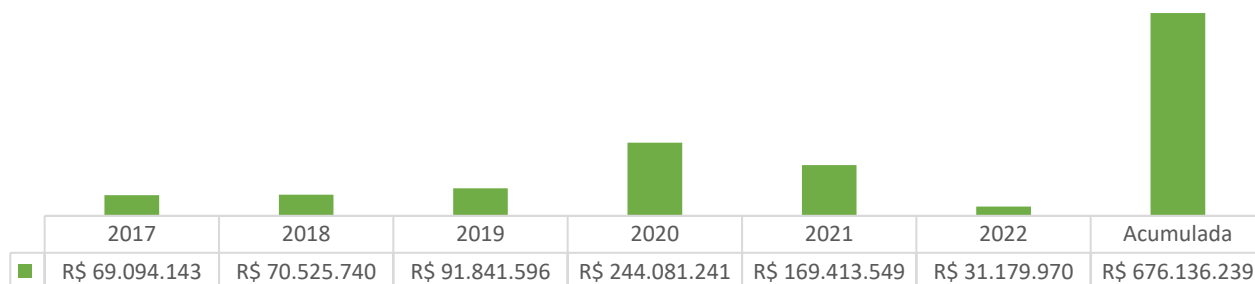


Figura 7 - Resumo anual das contrapartidas registradas até 12.2022

Fase 2

Componentes 1, 2, 3 e 4 (FGV)

Os reportes de execução das contrapartidas sobre a segunda fase serão informados em conjunto com a UO/UCP-MMA no próximo relatório de progresso, referente ao período de janeiro a junho de 2023.

4. Indicadores e Resultados Acumulados

Fase 1

Componente 1

Correspondem ao componente 1 do projeto os indicadores 0.1, 0.2, 1.1 e 1.2 que foram mensurados a partir dos dados levantados e sistematizados pelo DAP/MMA e Funbio no contexto do Programa Áreas Protegidas da Amazônia- ARPA

Para o indicador 0.1 (Criação de novas áreas protegidas - UCs) foram consideradas informações obtidas no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC e apresentadas pelos órgãos gestores entre julho e dezembro de 2022.

Considerando os 18 processos de criação (ou ampliação) de Unidades de Conservação efetivados a partir de 2017 (conforme Anexo D) tem-se um total de 4.131.992 ha (ou 3.820.223 ha efetivamente cadastrados no CNUC pois algumas UCs ainda não foram cadastradas ou estão em fase de cadastramento). Adicionalmente, há 13 processos de criação de novas (ou ampliação) de UCs apoiados pelo ARPA, sendo 05 de UCs federais que contam com diagnósticos e consultas públicas concluídas e 08 processos em nível estadual, em execução.

No indicador 0.2 seguem mantidos os resultados da aplicação da Tracking Tool em 2017 e 2022, ou seja, início e meio do projeto, já que a próxima aplicação da ferramenta será realizada apenas ao final do projeto.

Para o indicador 1.1, por sua vez, foi considerado o resultado da aplicação da Ferramenta de Avaliação de Unidade de Conservação - FAUC em 2017 e 2022, já que a ferramenta é de aplicação anual e os resultados são sistematizados ao longo do segundo semestre de cada ano.

No caso do indicador 1.2 são considerados dados de execução do Fundo de Transição reportados pelo Funbio semestralmente por meio do Relatório L.

Quadro 8 - Indicadores de Resultados Globais

Os ODPs devem expandir a área sob proteção legal e melhorar a gestão de Áreas Protegidas e aumentar a área sob restauração e manejo sustentável na Amazônia brasileira.

Indicador:	Linha de base:	Valor anterior 2022/1	Valor no período: 2022/2	Valor acumulado:	Meta Prevista (2024)	Justificativa / Comentários
0.1 Criação de novas áreas protegidas (UCs) (ha, millions)	0.00	1.215.827 ²	2.647.290	4.131.992	3.000.000 ha	Da área total criada 3.863.747 ha estão efetivamente cadastradas no CNUC, um detalhamento maior sobre os processos de criação/ampliação pode ser encontrado no Anexo D.
0.2 Áreas de UCs apoiadas pelo projeto (novas e existentes) com i) baixa, ii) média ou iii) alta efetividade de gestão segundo critério definido (ha, millions)*	Total: 60.00 Group 1: 10 Group 2: 44 Group 3: 6	Total: 60.878.393 Baixo: 1.120.426 Médio: 47.407.007 Alto: 12.350.960		Total: 60.878.393 Baixo: 1.120.426 Médio: 47.407.007 Alto: 12.350.960	Total: 60.000.000 ha Baixo: 0 ha Médio: 34.000.000 ha Alto: 26.000.000 ha	Considera 118 UCs apoiadas que possuem TT preenchida em 2017 (linha de base) e 2º semestre de 2021. Não considera PN Acari e Rebio Manicoré que entraram no Programa em julho de 2021. A próxima atualização deste indicador será realizada ao final do projeto. Considerando a aplicação anual da FAUC (“convertida” para TT e considerando o universo de 118 UCs) tem se o seguinte quadro em 2022/2: Baixo: 3.052.857 Médio: 22.307.123 Alto: 35.518.413 (Optou-se por manter esta informação no campo de comentários pois a TT é aplicada apenas ao início, meio e final do projeto enquanto a FAUC é aplicada anualmente.

² O valor acumulado corresponde às 10 UCs criadas entre 2017 e 2021, que contabilizam para as metas do ARPA.

						Desta forma, trata-se de valores intermediários apenas para complementação da informação. Com relação à disparidade de valores registra-se que se trata de ferramentas com critérios distintos de avaliação o que leva, portanto, a resultados diferentes.
Indicadores de Resultados Intermediários						
Indicador:	Linha de base:	Valor anterior: 2022/01	Valor no período: 2022/02	Valor acumulado:	Meta Prevista (2024)	Justificativa/comentários
1.1 UCs existentes apoiadas pelo fundo de transição (ARPA) com melhorias de gestão	65.00	80 ³	91 ⁴	91	114 UCs	Análise comparativa da melhoria de gestão das 114 UCs ⁵ entre 2017 e 2022 (91 UCs tiveram melhoria de gestão - passaram para nível de consolidação mais alto, ou mantiveram o nível alto nesse período). Nível Baixo para Médio ou Alto: 17 UCs Nível Médio para Alto: 17 UCs Nível Alto que se manteve alto: 57 UCs

³ Reflete o valor acumulado considerando o comparativo de FAUCs das 114 UCs de 2017 e 2021.

⁴ Reflete o valor acumulado considerando o comparativo de FAUCs das 114 UCs de 2017 e 2022.

⁵ Considera o grupo de 114 UCs cuja gestão era apoiada pelo ARPA até início de 2017, quando ocorreram as tratativas relativas ao Projeto ASL. Desta forma, do universo atual de 120 UCs apoiadas não são consideradas para este indicador as UCs que entraram no Programa a partir de meados de 2017 (PARNA de Pacaás Novos; PARNA do Monte Roraima; REBIO do Guaporé; PARNA do Acari; e REBIO do Manicoré), além de Cristalino II, que vinha sendo considerado conjuntamente com Cristalino I mas, conforme ajuste detalhado no item 4 do adendo do Relatório B de 2021, disponível em http://arpa.mma.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Relatorio_B_2021_rev_02--24_02_2022-DAP.pdf.

						Total= 91 UCs
1.2 Capitalização do Fundo de Transição ARPA (US\$ milhões)	134.00			\$ 191.364.290	\$ 215 milhões	TOTAL APORTADO OFF + LOCAL + RENDIMENTOS (USD), conforme Quadro 2 do Relatório L de 2022. Cabe destaque que em 2021 o FT atingiu a meta de capitalização prevista pelo ASL, momento em que foi reportada capitalização de USD 238 milhões. Além do FT representar uma estratégia extingüível, com previsão de esgotamento dos recursos em 2039, os investimentos do fundo também estão sujeitos ao desempenho das carteiras de investimentos, susceptíveis a flutuações dos mercados nacional e internacional. Isso esclarece a variação do número reportado nos relatórios de progresso disponível no Relatório L (Anexo E)

Componentes 2, 3 e 4 (CI-Brasil)

Os indicadores (0.3, 0.4, 2.1, 2.2, 2.3, 3.1, 3.2 e 4.1) foram mensurados no período de 24 de novembro a 23 de dezembro de 2022, por meio da ferramenta *kobotoolbox*, pela qual as UOs lançaram os resultados relacionados ao período deste relatório. Neste período observa-se um avanço nos indicadores 2.1, 2.2, 3.1, 3.2 e 4.1.

Para os indicadores globais 0.3 (Área sob recuperação apoiada pelo projeto desagregada em: (i) condução de regeneração natural em que não há ingresso de novas áreas (ii) recuperação ativa) cujo avanço foi muito tímido, somente com 85 ha. Esses resultados demonstram em parte a capacidade técnica e a vontade política dos estados de empreender com a recuperação, além da questão fundiária que tem peso forte na definição das áreas, principalmente em unidades de conservação. O indicador 0.4 (Área florestal trazida sob planos de manejo sustentável), os não houve avanço na contabilização para p indicador em si, mas os esforços têm acontecido na realização dos principais estudos preparatórios, como inventários florestais amostrais e estudos de logística, infraestrutura e preços florestais em unidades de conservação, principalmente federais e, ainda, em Glebas com destinação para a finalidade de concessão florestal. As etapas do processo de concessão vão desde a definição das áreas a serem concessionadas, o planejamento estratégico (Plano de Outorga), a realização dos estudos técnicos, os editais de licitação, as consultas públicas, as concorrências, a assinatura do contrato. Esse processo é longo e o ASL apoia parte desse processo e vem apoiando estudos nas [Flonas de Jatuarana-AM, Pau-Rosa-AM, Balata-Tufari-AM, Gleba Castanho](#) em fase com consultas públicas realizadas e Iquiri-AM (Quadro 2).

Para o indicador 2.1 (Área de propriedades rurais apoiadas pelo projeto adotando práticas de manejo sustentável), foram reportados como contrapartida 210.605,33 ha. Desse total, 202.670,52 ha se referem a 133 imóveis no estado do Pará; e, 7.934,81 ha se referem a 40 imóveis no estado do Acre, com Termos de Compromisso assinados para adesão ao Programa de Regularização Ambiental (Quadro 2).

O indicador intermediário 2.2 (UCs de uso sustentável com práticas de manejo sustentável apoiadas pelo projeto) teve um acréscimo de 5.224,00 ha, referente a conclusão e publicação do plano de manejo/gestão da APA Lago do Amapá, no estado do Acre.

No indicador intermediário 3.1 (Propriedades rurais adotando ferramentas de planejamento do uso do solo para a gestão sustentável), houve um acréscimo de 3.206 cadastros ambientais analisados finalizados (Quadro 8). Desse total, 3.032 foram reportados pelos estados do Acre, Amazonas e

Pará com recursos de contrapartida; e, 174 cadastros ambientais foram analisados finalizados pelo estado do Amazonas (Quadro 7) com recurso do ASL, por meio de consultoria especializada.

Quadro 9 - Detalhamento do reporte de cadastros ambientais rurais analisados finalizados

Unidade operativa	Origem do recurso	N. de cadastros analisados finalizados	Condição
Sema AC	Contrapartida	165	Cadastros analisados (finalizados), aguardando regularização ambiental (Lei 12.651/12)
Sema AC	Contrapartida	2	Cadastros analisados (finalizados) sem pendências
Sema AM	ASL	46	Cadastros analisados (finalizados), aguardando regularização ambiental (Lei 12.651/12)
Sema AM	ASL	128	Cadastros analisados (finalizados) sem pendências
Sema AM	Contrapartida	50	Cadastros analisados (finalizados), aguardando regularização ambiental (Lei 12.651/12)
Sema AM	Contrapartida	95	Cadastros analisados (finalizados) sem pendências
Semas PA	Contrapartida	1.022	Cadastros analisados (finalizados), aguardando regularização ambiental (Lei 12.651/12)
Semas PA	Contrapartida	1.698	Cadastros analisados (finalizados) sem pendências
TOTAL		3.206	

Para o indicador 3.2 (Mecanismos de incentivos para a redução do desmatamento e o aumento da recuperação), houve o acréscimo de 5 novos mecanismos pelo estado do Pará (Anexo A).

Para o indicador 4.1 (População local consultada sobre ações do projeto), houve o acréscimo de 672 pessoas consultadas/beneficiadas, que participaram de oficinas, capacitações e reuniões apoiadas pelo ASL, voltadas às boas práticas e beneficiamento de produtos não madeireiros, monitoramento e curso de regularização ambiental.

Quadro 10 - Resultados reportados para o semestre 2022/02.

Indicadores de Resultados Globais						
Os ODPs devem expandir a área sob proteção legal e melhorar a gestão de Áreas Protegidas e aumentar a área sob restauração e manejo sustentável na Amazônia brasileira.						
Indicador:	Linha de base:	Valor anterior: 2022/01	Valor no período: jul a dez 2022	Valor acumulado:	Meta Prevista (2024)	Justificativa / Comentários
0.3 Área (Ha) sob recuperação apoiada pelo projeto desagregada em: i) condução de regeneração natural;	0.00	1.300,98	0,00	1.300,98	23.800 ha	Não houve alteração no valor
0.3 Área (Ha) sob recuperação apoiada pelo projeto desagregada em: ii) recuperação ativa, segundo critério definido	0.00	0,00	85,00	85,00	4.200 ha	<ul style="list-style-type: none"> ▪ – <i>Contratado/em execução</i> <ul style="list-style-type: none"> • 102 ha Resex Chico Mendes (AC) • 7 ha em propriedades rurais em Canutama (AM) <i>Em andamento/elaboração:</i> <ul style="list-style-type: none"> 140 ha Resex Alto Juruá (AC) 195 ha no entorno da Resex Chico Mendes e nas APAs de Rio Branco (AC) 500 ha em propriedades/posses rurais em Rondônia 40 ha na Flona Jacundá (RO)
0.4 Área florestal trazida sob planos de manejo sustentável	0.00	3.015.728,59	0,00	3.015.728,59	1.400.000 ha	Não houve alteração no valor em relação ao semestre monitorado (2022-02) referente ao esforço que está sendo realizado tanto com o recurso do projeto como de contrapartida para o alcance do indicador.
Indicadores de Resultados Intermediários						
Indicador:	Linha de base:	Valor anterior: 2022/01	Valor no período: jul a dez 2022	Valor acumulado:	Meta Prevista (2024)	Justificativa/comentários

2.1 Área de propriedades rurais apoiadas pelo projeto adotando práticas de manejo sustentável segundo critério definido	0.00	579.513,14	202.670,52	782.183,66	900.000 ha	O valor correspondente a área de 173 imóveis reportados como contrapartida, com Termos de Compromisso assinados para adesão ao Programa de Regularização Ambiental.
2.2 UCs de uso sustentável com práticas de manejo sustentável apoiadas pelo projeto segundo critério definido	0.00	968.518,75	5.224,00	973.742,75	5.000.000 ha	O valor corresponde a conclusão e publicação do plano de manejo/gestão da APA Lago do Amapá (5.224,00 ha), no estado do Acre.
2.3 Área com práticas de manejo sustentável (indicador corporativo)	0.00	1.549.332,87	0,00	1.757.226,41	5.928.000 ha	O número apresentado totaliza a soma dos indicadores 0.3, 2.1 e 2.2.
3.1 Propriedades rurais adotando ferramentas de planejamento do uso do solo para a gestão sustentável	0.00	11.216	3.206	14.422	27.000 propriedades	No segundo semestre de 2022 houve reporte de 3.206 cadastros ambientais rurais analisados finalizados pelos estados do Acre, Amazonas e Pará.
3.2 Mecanismos de incentivos para a redução do desmatamento e o aumento da recuperação	0.00	13	5	18	10 mecanismos	Lista de novos instrumentos no Anexo A.
4.1 População local consultada sobre ações do projeto (desagregado por gênero)	Homem: 0.00 Mulher: 0.00	Homem 2.960 Mulher 1.405	Homem 533 Mulher 377	Homem 3.493 Mulher 1.782	Homem 2.100 Mulher 900	Dados extraídos dos relatórios de atividades de campo enviados pelas Unidades Operativas, referente a oficinas, capacitações e reuniões apoiadas pelo projeto.

Fase 2

Componentes 1, 2, 3 e 4 (FGV)

Os reportes dos indicadores e resultados acumulados sobre a segunda fase serão apresentados apenas no próximo relatório de progresso, referente ao período de janeiro a junho de 2023.

Quadro 11 – Indicadores de Resultados Globais

Indicadores de Resultados Globais		
Os ODPs devem expandir a área sob proteção legal e melhorar a gestão de Áreas Protegidas e aumentar a área sob restauração e manejo sustentável na Amazônia brasileira.		
Indicador:	Linha de base:	Meta Prevista (2027)
0.3 Área (Ha) sob recuperação apoiada pelo projeto desagregada em: i) condução de regeneração natural;	0.00	1.200 ha
Indicadores de Resultados Intermediários		
Indicador:	Linha de base:	Meta Prevista (2027)
1.3. Áreas protegidas existentes não apoiadas pelo Fundo de Transição e sob gestão aprimorada, apoiada pelo projeto	0.00	2.373.628 ha
2.1 Área de propriedades rurais apoiadas pelo projeto adotando práticas de manejo sustentável segundo critério definido	0.00	300.000 ha
2.3 Área com práticas de manejo sustentável (indicador cooperativo)	0.00	301.200 ha
2.4. Área sob gestão (melhorada) integrada da paisagem (excluindo áreas protegidas)	0.00	11.900.000 ha
3.2 Mecanismos de incentivos para a redução do desmatamento e o aumento da recuperação	0.00	4 mecanismos
4.1 População local consultada sobre ações do projeto (desagregado por gênero)	Homem: 0.00 Mulher: 0.00	Homem: 2.400 Mulher: 1.600

5. Descrição do Desempenho no Semestre (2022/02)

Fase 1

Componente 1

Com relação à criação de UCs, sublinha-se, conforme mencionado anteriormente na seção sobre indicadores, que o Programa ARPA superou sua meta de criação de UCs em mais de 35% (tendo em vista a meta global de criação ao início do Projeto ASL-Brasil, de 3 mi ha e o fato de atualmente contabilizar um total acumulado desde 2017 de cerca de 4,1 mi hectares).

Com relação à melhoria de gestão de UCs utiliza-se como parâmetro convém destacar algumas particularidades do ARPA. Como se trata de um Programa de longa duração, a implementação do Programa é pautada pelo estabelecimento de metas de consolidação em prazos determinados. Uma UC consolidada significa que está dotada de estrutura mínima de gestão que garanta sua integridade no curto prazo e viabilize o planejamento de médio prazo para que possam cumprir as finalidades para as quais foram criadas. A estrutura mínima de gestão de consolidação está dividida em graus I e II que contemplam conjuntos diferentes de atividades a serem sendo que UCs de Grau I recebem apoio para 7 Marcos Referenciais- MRs enquanto UCs Grau II recebem para 12 MRs.

Para monitorar o avanço das UCs em termos de consolidação, é empregada a Ferramenta de Avaliação de Unidades de Conservação- FAUC, uma ferramenta específica do Programa que permite aferir periodicamente os avanços, excepcionalmente o retrocesso e orientar as ações em prol da consolidação das UCs. A FAUC é preenchida anualmente.

Os dados mais recentes relativos à consolidação de UCs apoiadas pelo ARPA⁶ indicam, de acordo com as FAUCs mais atuais (consolidadas em 2022), que há 46 UCs plenamente consolidadas. Considerando as UCs com apenas 1 ou 2 MRs a serem alcançados, ou seja, com alto nível de consolidação, são 35 UCs próximas de se consolidar em um cenário próximo (Quadro 12). Para fins de facilitar a compreensão dos parâmetros utilizados a correspondência entre MRs alcançados e grau de consolidação pode ser observada na tabela abaixo.

⁶ Em relação à performance de consolidação no nível dos Órgãos Gestores, que constitui uma das Condições de Desembolso do ARPA, informação apresentada no Relatório de progresso anterior, destaca-se que faz parte de um Relatório (B), que é elaborado a cada dois anos. Desta forma, uma atualização sobre este dado será realizada quando da elaboração do próximo Relatório B do Programa ARPA.

Quadro 12: Correspondência entre MRs alcançados e grau de consolidação

Marcos Referenciais alcançados Grau I	Marcos Referenciais alcançados Grau II	Grau de Consolidação
0 a 1	0 a 3	Muito Baixo
2 a 3	4 a 6	Baixo
4	7 a 9	Médio
5 a 6	10 a 11	Alto
7	12	Consolidada

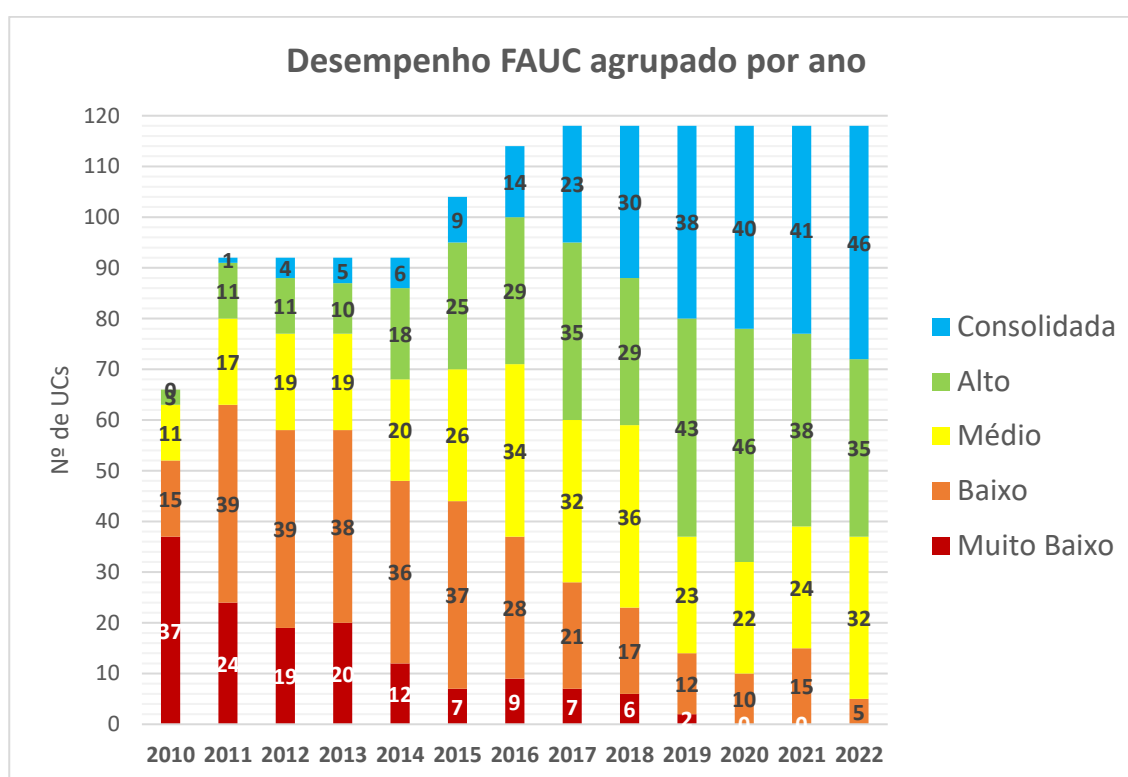


Figura 8: Status de consolidação de UCs apoiadas pelo ARPA conforme FAUC 2022⁷

Observa-se a partir da figura acima, no cômputo geral do Programa ARPA desde 2010 e a partir de 2017 (início da vigência do Projeto ASL) acima, uma redução gradual de UCs com níveis baixo ou muito baixo de consolidação (atualmente apenas 5 UCs permanecem com baixo grau de consolidação, representando cerca de 4,2 % do universo das 118 UCs consideradas) e aumento do número progressivo de UCs com alto nível de consolidação ou consolidadas (ou 68,6% do universo

⁷ Cumpre sinalizar que as UCs PARNA do Acari e Rebio do Manicoré, ambas do ICMBio, aderiram ao ARPA após 2018, assim, têm sua performance de consolidação aferida separadamente do conjunto das UCs apoiadas.

de UCs consideradas). Comparado ao universo total de UCs apoiadas em 2017 pelo Programa (em que as 28 UCs em níveis muito baixo ou baixo de consolidação representavam cerca de 23,7% das 118 UCs apoiadas e as UCs com níveis altos de consolidação ou consolidadas representavam aproximadamente 49% das UCs apoiadas) verifica-se avanços notáveis. Neste sentido infere-se que o Programa ARPA vem sendo bem-sucedido no alcance de seu objetivo de promover a consolidação de UCs, constituindo um instrumento de grande importância na promoção de conservação da biodiversidade in situ e provisão de serviços ecossistêmicos no bioma amazônico, dentre outros.

Por fim, no tocante à gestão no nível mais abrangente do Programa, destaca-se, desde o último reporte, a instituição de Grupos de Trabalho dentre os quais o de refinamento da revisão dos modelos de custo e financeiro do Programa Arpa, que tem envolvido gestores de UCs e das coordenações dos órgãos gestores e o de acompanhamento da efetividade da execução da verba extraordinária destinada à Proteção das UCs Arpa, no valor de R\$ 6 milhões aprovada pelo Comitê do Fundo de Transição em fevereiro de 2022 (destinados à contratação de aeronaves que estão sendo utilizadas no incremento da proteção das UCs apoiadas pelo Programa). Registra-se igualmente a realização de treinamentos específicos sobre a operacionalização do Programa com participação de 50 Unidades de conservação e público de 80 pessoas (dez/22 em Manaus/AM) e apresentação do ARPA para novos gestores de UCs da Amazônia oriundos do mais recente concurso do ICMBio.

Componentes 2, 3 e 4 (CI-Brasil)

Componente 2: Gestão Integrada da Paisagem

O componente 2 objetiva promover ações complementares que favoreçam a recuperação da vegetação nativa, desenvolvam sistemas produtivos sustentáveis, fortaleçam as cadeias produtivas e apoiem a consolidação de UCs de uso sustentável que não fazem parte do programa ARPA. Dentro deste componente destacaram-se, neste período, a aquisição de bens e serviços para melhoria e estruturação das cadeias produtivas, principalmente nas unidades de conservação de uso sustentável não apoiadas pelo ARPA e os instrumentos de gestão dessas áreas.

UNIDADE OPERATIVA SEMA-AM (IPAAM e IDAM)

No período do relatório, a Sema Amazonas deu continuidade à construção dos 9 acordos de pesca nas localidades de Acajatuba, Apuaú, Caures, Cuiuni, Araca, Demeni, Padauri, Preto e Negro, todos na região do rio Negro com a realização de duas expedições (Figura 9). A atividade de campo nas comunidades integrantes dos acordos de pesca teve como objetivo a elaboração do

zoneamento dos ambientes aquáticos no Apuaú e o início das atividades de sensibilização para a audiência pública de validação dos acordos e a construção do plano de ação para povos indígenas no rio Negro e seus afluentes.



Figura 9 - Construção de acordos de pesca e formação de agentes ambientais voluntários na região do rio Negro.

Foram realizadas as atividades de sensibilização, capacitação, avaliação e credenciamento dos Agentes Ambientais Voluntários em conjunto dos acordos de pesca no rio Apuaú e os Acordos do rio Negro.

Na linha de atuação na área de conservação por meio dos acordos de pesca e com o objetivo de realizar monitoramento dos acordos já instituídos, está em processo de contratação de consultoria para elaborar um protocolo que sirva como base para monitorar o ordenamento pesqueiro, com foco em nove (9) áreas de Acordo de Pesca no estado do Amazonas.

UNIDADE OPERATIVA SEMAPI-AC (CDSA e FUNTAC)

Em continuidade ao apoio à gestão das unidades de conservação estaduais do Acre, a elaboração dos planos de uso público das APAs Igarapé São Francisco e Lago de Amapá e ARIE Japiim Pentecostes. Essa atividade tem por objetivo identificar e caracterizar as principais atividades turísticas, as atividades que possam fortalecer e incentivar o Turismo de Base Comunitária e elaborar minutas de portaria para organização e ordem das atividades a serem executadas em UC.

Na linha de conservação de ambientes, o projeto tem apoiado manejo e monitoramento de áreas de quelônios, com a realização de reuniões comunitárias e limpeza de praias, visando a coleta de ovos de quelônios em 84 praias a jusante e a montante do médio rio Abunã (Figura 10). No 2º

semestre de 2022 houve três ações em campo para entrega de combustível para os monitores de praia, orientações metodológicas sobre o Plano Nacional de Quelônios Amazônicos e a soltura de 1.834 filhotes de quelônios.



Figura 10– Monitoramento de quelônios nas paraís do médio rio Abunã, município de Acrelândia – AC

Na linha de apoiar as cadeias produtivas, está em processo de avaliação de propostas, a contratação para realizar levantamento sobre cadeias produtivas e elaboração de planos de negócios para dois produtos da socio biodiversidade do Complexo de Florestais Estaduais do Rio Gregório (CFERG). O estudo permitirá definir critérios para o Acre Sociobiodiversity Standard - ASS, para valoração dos produtos e serviços das cadeias produtivas ligadas à sociobiodiversidade, com indicação de sistema de inventário, contabilidade, monitoramento, verificação, certificação e registro. Com as bases e estudos para o ASS, será possível o desenvolvimento do Programa Conservação da Sociobiodiversidade do Acre (ISA Sociobiodiversidade), promovendo a conservação, e a valoração dos serviços ambientais e dos produtos e serviços atrelados à sociobiodiversidade e contribuindo, assim, para a geração de renda e melhoramento dos índices socioeconômicos no Estado do Acre

O ASL apoiou a reforma dos laboratórios de Tecnologia de Produtos Naturais e laboratório de Tecnologia de Sementes Florestais; e de reforma e ampliação do prédio da coleção de referência da Fundação de Tecnologia do Acre - FUNTAC (Figura 11). As intervenções nos laboratórios visam disponibilizar condições para a melhoria dos trabalhos técnicos e a estruturação das cadeias de produtos não madeireiros a partir do desenvolvimento de pesquisas,



Figura 11– Finalização da reforma dos laboratórios de tecnologia de produtos naturais e de tecnologia de sementes florestais.

UNIDADE OPERATIVA SEMAS-PA (IDEFLORBIO e EMATER)

No tema de gestão de unidades de conservação, está em andamento a elaboração dos planos de gestão da APA Triunfo do Xingu e Flota do Iriri sob gestão do IDEFLOR-Bio. Essa contratação envolve a realização de estudos socioeconômico, ambiental e fundiário e a consolidação do plano de gestão das duas unidades de conservação.

Com o objetivo de estruturar e fortalecer a gestão das Unidades de conservação APA Triunfo do Xingú (ATX) e Flota do Iriri foram adquiridos um carro para apoio na logística de técnicos do Escritório de Gerência e equipamentos como protetores, tela de projeção e impressoras para melhoria da gestão administrativa.

No 2º semestre de 2022 houve a finalização da construção dos viveiros comunitários (Figura 12). A última etapa contemplou cinco famílias, cada viveiro tem capacidade para produzir de 3.000 a 4.000 mil mudas de espécies frutíferas e florestais. A expectativa é que, cada família possa diversificar o plantio dos SAFs e ampliar plantios já existentes nas propriedades atendidas.



Figura 12 – Construção dos viveiros comunitários na APA Triunfo do Xingu.

UNIDADE OPERATIVA ICMBIO

Realização do 1º Curso de capacitação para formação comunitária de parobotânicos, na Serra do Divisor – AC, de 27/11 a 12/12/2022. Participaram dessa capacitação 26 pessoas, oriundos do Parna Serra do Divisor e seu entorno, além de servidores da Universidade Federal do Acre (UFAC) e analistas do ICMBIO. O curso está sendo ofertado pelo ICMBIO em parceria com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

No tema de gestão de unidade de conservação, está em elaboração o plano de manejo da APA Tapajós na região de Itaituba-PA. Os estudos estão acontecendo no prazo e já foram realizadas a caracterização ambiental e social, reuniões comunitárias e setoriais. O próximo passo será a entrega do relatório final, documento consolidado contendo as informações para a gestão da UC.

Em processo de contratação empresa para realização dos estudos para elaborar o plano de manejo da Resex Alto Juruá. Com área aproximada de 506.186ha (quinhentos e seis mil, cento e oitenta e seis hectares), a Resex está localizada no município de Marechal Thaumaturgo, no estado do Acre. O plano de gestão beneficiará aproximadamente 1400 famílias e 8500 pessoas residentes.

No tema de restauração florestal está em execução a recuperação florestal com espécies nativas de 80 (oitenta) hectares de áreas alteradas na Floresta Nacional do Bom Futuro - RO (Figura 13). Já foram realizados o diagnóstico espacial das áreas alteradas e a limpeza de área e preparo do solo das áreas a serem recuperadas.

Na Reserva Extrativista Chico Mendes, no Acre, também sob gestão do ICMBio, com a finalidade de implantar sistemas agroflorestais para recuperar de forma participativa 102 (cento e dois) hectares, já foram realizados o plano de trabalho e o projeto construtivo do viveiro florestal como início do processo de restauração.



Figura 13– Atividade de restauração na Flona Bom Futuro

Em processo de avaliação das empresas para prestar serviços de assistência técnica, instalação de viveiro comunitário, capacitação, disponibilização de equipamentos, fornecimento de insumos para a implantação de 140 ha de SAF na Resex Alto Juruá.

Componente 3: Políticas Públicas

O componente 3 visa fortalecer a capacidade dos governos nacional e subnacionais para desenvolver e implementar políticas setoriais e mecanismos financeiros para reduzir o desflorestamento e promover a recuperação florestal.

UNIDADE OPERATIVA SEMA-AM (IPAAM e IDAM)

Em parceria com o IDAM, foi realizada visita de campo em 18 propriedades rurais no sul do estado do Amazonas (Figura 14), com objetivo de selecionar áreas para restauração florestal referente a atividade “Recuperar 50 hectares de áreas degradadas, capacitar técnicos e agricultores visando a implementação do PRA no Amazonas”. Ao final da visita foram selecionadas 2 áreas que somam um total de 7,0 hectares, que irão receber mudas e adubos para o plantio de espécies florestais e frutíferas.



Figura 14– Áreas visitadas no sul do estado do Amazonas para a restauração florestal

No tema manejo florestal foi realizada capacitação em Inventário Florestal e Manejo Florestal para moradores do Assentamento Pacιά, no município de Lábrea -AM. A capacitação teve como objetivo capacitar assentados para as atividades de manejo florestal na modalidade pequena escala (MFPE). Foram capacitados 41 assentados, onde foram abordados os temas de inventário e manejo florestal, metodologia de inventário e manejo florestal e noções básicas de segurança do trabalho em campo, destacando o uso de EPI (Figura 15.)

No tema concessão florestal, estão em execução o inventário florestal amostral da área de 120,593,97 ha na Floresta Estadual de Maués e o estudo fundiário em 5 glebas estaduais para subsidiar o edital de concessão florestal. Na contratação do inventário amostral, houve a entrega do Produto 2 (Plano Logístico), que trata das informações sobre o deslocamento até as unidades amostrais, atividades de campo necessárias, a descrição da equipe de campo, custos e insumos necessários para execução da atividade.

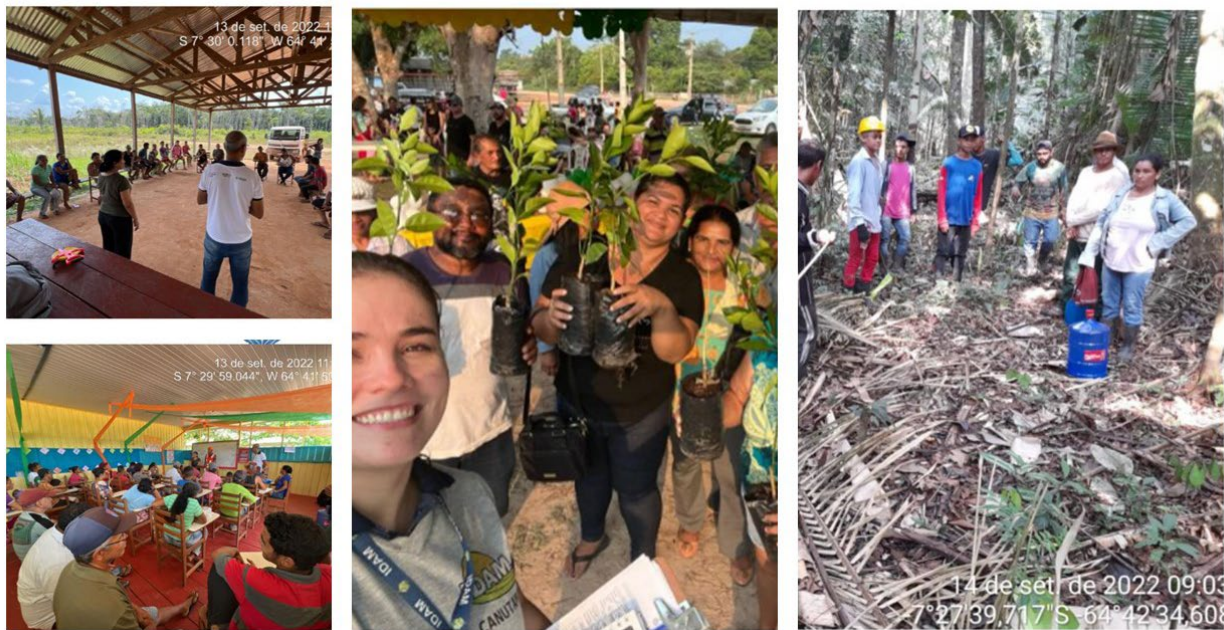


Figura 65 – Capacitação em Inventário Florestal e Manejo Florestal para moradores do Assentamento Paciaá, no município de Lábrea

No apoio à regularização ambiental, em processo de análise de proposta, a verificação externa ao Sistema de Cadastro Ambiental Rural - SICAR das análises realizadas de cadastros ambientais rurais – CAR, do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM. O serviço irá promover a celeridade ao processo de análise, pois a verificação externa permite utilizar ferramentas e insumos mais eficientes para melhorar a qualidade da análise, como por exemplo, uso de ferramentas SIG, imagens de melhor resolução, base hidrográfica e fundiária, entre outros. Os insumos disponibilizados no SICAR não permitem analisar a cobertura do solo com a qualidade necessária para atestar a regularidade ambiental do imóvel ou promover o encaminhamento à regularização ambiental dos que possuem passivos ambientais. Com esse fim, esta consultoria proposta, além de contribuir para a gestão de notificações no SICAR, suprirá a verificação externa dos cadastros para subsídio da validação da análise interna e alimentação/atualização da planilha de controle de análise sendo crucial para garantir o bom andamento da análise do CAR.

Com a finalidade de diminuir o tempo de resposta às retificações para aqueles cadastros que já foram analisados e os produtores foram notificados, mas que não responderam ao órgão licenciador e, também, não corrigiram as informações solicitadas no SICAR, o IDAM, órgão de assistência técnica do Amazonas, com apoio do ASL realizou quatro mutirões de retificação do CAR nos municípios de Humaitá, Canutama e Maués, que teve como resultado 258 imóveis retificados (Figura 16). Os imóveis atendidos nos mutirões são provenientes dos ciclos de análises realizadas com apoio do ASL, e que estão com pendências para a conclusão das análises.



Figura 16– Mutirão de retificação do CAR nos municípios de Canutama, Humaitá e Maués.

Em continuidade à regularização ambiental, as análises de cadastros ambientais rurais inscritos na plataforma do SICAR-AM, para 08 municípios do sul do estado do Amazonas têm avançado. A ação está sendo realizada com o Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (IPAAM), órgão licenciador e gestor do SICAR no estado, já totalizam 19.765 análises realizadas.

UNIDADE OPERATIVA SEMAPI-AC (CDSA e FUNTAC)

Em apoio a regularização ambiental, foram realizadas a aquisição de equipamentos como notebooks, drones, celular e material de expediente para o apoio ao desenvolvimento das atividades do Cadastro Ambiental Rural – CAR e em processo de contratação de consultoria para apoio na elaboração de PRADAs e TCAs no âmbito do PRA.

Está em processo de contratação de serviços de pessoa jurídica para reforçar a equipe do escritório do CAR, com a contratação de 17 técnicos, que irão apoiar na retificação e análise do Cadastro Ambiental Rural – CAR, na elaboração de Projetos de Recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas – PRADAs e Termos de Compromisso Ambiental – TCAs, de propriedades e posses rurais, do Programa de Regularização Ambiental – PRA no Estado do Acre.

O ASL também apoiará no desenvolvimento do módulo de monitoramento do PRA e de produção de mudas do Viveiro da Floresta.

UNIDADE OPERATIVA SEMAS-PA (IDEFLORBIO e EMATER)

Em continuidade as análises de cadastros ambientais rurais, foram entregues mais 1.066 análises, como parte do contrato para realizar análise de 3.500 imóveis rurais, inscritos na plataforma SICAR-PA, nos municípios de São Félix do Xingu e Altamira, prioritariamente na APA Triunfo do Xingu. Essa entrega totaliza 3.621 análises realizadas.

Realização do curso para capacitação nos temas de cadastro, retificação e elaboração de PRADAS de 07 a 11 de novembro de 2022 (Figura 17), realizado em Santarém, que capacitou 25 técnicos da EMATER das regionais de Santarém e Médio Amazonas. Os técnicos foram habilitados para realizar a Inscrição e Retificação de CAR, que irá contribuir para retificar 3000 CAR de até 4 módulos na região da BR-230 (Pacajá, Anapu, Altamira, Vitória do Xingu, Brasil Novo, Medicilândia e Uruará), BR-163 (Placas, Rurópolis, Santarém, Trairão, Itaituba e Novo Progresso) e Baixo Amazonas (Alenquer, Monte Alegre, Almerim e Mojuí dos Campos).



Figura 17– Capacitação em cadastro, retificação e elaboração de PRADAS no Pará.

UNIDADE OPERATIVA SFB

O SFB tem realizado uma série de estudos com o apoio do ASL que vão desde a realização de diagnósticos preparatórios, a melhoria do planejamento das áreas para a concessão, como também o monitoramento das áreas já exploradas.

Nesse semestre teve continuidade o serviço técnico de geoprocessamento e sensoriamento remoto, que subsidiará a elaboração dos editais das Flonas de Jatuarana-AM, Pau-Rosa-AM,

Balata-Tufari-AM, Iquiri-AM e Gleba Castanho. A finalização da atividade de serviços de sensoriamento remoto por radar de abertura sintética interferométrico aerotransportado para as Florestas Nacionais (Flonas) de Balata-Tufari e Jatuarana” foi finalizada.

Aquisição de drone com sensor Lidar e GPS de precisão para realização de testes de aplicação para o monitoramento florestal.

Em processo de contratação de empresa para realização de estruturação de concessões florestais para prática do manejo florestal e silvicultura em áreas degradadas. Esta atividade tem como objetivo a elaboração de projetos silviculturais que incentivem o uso múltiplo da floresta, proposição de arranjos produtivos e jurídicos que incentivem o desenvolvimento local e a elaboração de minuta de edital de concessão que envolva o conjunto completo de providências relativas à preparação do edital e contrato de concessão.

Componente 4: Capacitação e Cooperação Regional

O MMA como coordenador do projeto tem realizado, juntamente com a CI, reuniões remotas de acompanhamento e monitoramento do projeto. São realizadas reuniões quinzenais (em torno de 10) para acompanhar atividades em andamento e reuniões mensais de gestão nas quais são discutidas ações estratégicas do projeto (em torno de 6).

No 2º semestre de 2022 o Ministério do Meio Ambiente, CI-Brasil e Unidades Operacionais realizaram o painel temático sobre restauração em escala na 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas no Egito (Figura 18). O objetivo foi apresentar a estratégia de restauração do projeto, suas atividades prioritárias, os recursos aplicados e a articulação entre os diferentes níveis de governo e seus parceiros.



Figura 18- Participação na 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU).

Na atividade de monitoramento de quelônios no rio Juruá, no segundo semestre de 2022, o projeto apoiou a atividade com logística e alimentação, oficina para capacitação dos monitores e Gincana Ecológica (Figura 19). O monitoramento de áreas de quelônios visa garantir a manutenção dos estoques naturais e gerar alternativas de melhoria na renda familiar com o manejo comunitário sustentável. O monitoramento ocorre na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Uacari e na Reserva Extrativista (Resex) do Médio Juruá, localizadas no município de Carauari a 788 quilômetros de Manaus. Na gincana ocorrida em novembro de 2022, houve a participação de 520 pessoas e a soltura de aproximadamente 25 mil filhotes de quelônios, totalizando para o ano de 2022 aproximadamente 280 mil filhotes.



Figura 19- Soltura de filhotes de quelônios na RDS Uacari e Resex Médio Juruá

Fase 2

Componentes 1, 2, 3 e 4 (FGV)

Componente 4 - Capacitação, Cooperação e Coordenação de Projetos

O MMA como Unidade de Coordenação do Projeto (UCP) e Unidade Operativa (OU) realizou, juntamente com a FGV, reuniões remotas de acompanhamento e monitoramento do projeto.

Em setembro de 2022, Ministério do Meio Ambiente, FGV, CI-Brasil, Funbio e Unidades Operacionais participaram da Conferência Anual ASL com o objetivo de promover a aprendizagem e o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os 7 países amazônicos e os projetos

nacionais do ASL em Quito no Equador, bem como fortalecer a comunidade que foi criada entre os membros.

Objetivos priorizados

- Ampliar os esforços em andamento do ASL Brasil para consolidar as áreas protegidas na Amazônia, melhorar a conectividade da paisagem e o gerenciamento sustentável dessas áreas;
- Consolidar e fortalecer áreas sob proteção fora do Programa ARPA e os mecanismos de governança relacionados;
- Fortalecer e implementar políticas e estratégias para promover o gerenciamento integrado da paisagem, e a conservação e recuperação da vegetação nativa.

Desafios

- Fortalecer capacidades locais e aperfeiçoar a governança dos Sítios Ramsar;
- Integrar Fases 1 e 2 do ASL Brasil;
- Ampliar o alcance os indicadores atuais referentes à restauração florestal (Fase 1).

6. Sustentabilidade das ações do projeto

O projeto ASL 1 traz como abordagem três principais aspectos que norteiam a sua estrutura:

- O desenho do Projeto, que atribui direcionamento das ações vindas das unidades operativas e parceiros em nível estadual e federal, que decidem, junto com o MMA, baseados nos objetivos e metas do projeto, o rumo do planejamento para cada ciclo (anual ou bianual) de execução e das políticas a serem implementadas nos seus territórios.
- A abordagem territorial, que é o recorte espacial de atuação nas áreas onde as ações são implementadas, principalmente aquelas relacionadas a: (a) proximidade/sobreposição com eixos principais de desenvolvimento (as rodovias: BR-163, BR-230 e BR-364); (b) áreas com mosaicos de unidades de conservação de uso sustentável; (c) áreas de maior pressão de desmatamento; e (d) complementaridade com outros projetos e em diferentes categorias fundiárias: unidades de conservação de uso sustentável, imóveis rurais de produtores da agricultura familiar e áreas de entorno de unidades de conservação.
- A convergência das políticas públicas ambientais nos níveis federal e estadual principalmente para a conservação da biodiversidade, por meio das áreas protegidas; fortalecimento das cadeias produtivas da sociobiodiversidade; recuperação e restauração da paisagem e regularização ambiental.

Com a visão de sustentabilidade das atividades apoiadas e diante da dificuldade do alcance da meta de restauração de 28 mil hectares prevista na definição do escopo da fase 1 desse Projeto, neste relatório são reportadas as atividades realizadas para promover a restauração florestal nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Rondônia. Até o momento, o Projeto tem como entrega 1.300 ha em processo de restauração em Rondônia e reportado como contrapartida pela SEDAM-RO, em áreas das seguintes Unidades de Conservação estaduais: 1.045 ha na FERS Rio Machado, 149 ha na FERS Rio Madeira B e 105 ha na RESEX Angelim.

A complexidade do alcance da meta de restauração está principalmente relacionada ao contexto de implementação das políticas de regularização ambiental nos estados, onde ainda há muitos desafios para garantir a fiscalização, assistência e extensão rural/florestal, gestão e finalização dos cadastros ambientais rurais (CAR) e além de questões fundiárias que configuram insegurança jurídica para a regularização ambiental das áreas. Com isso, a definição de áreas prioritárias com metas específicas e planejamento dos plantios de restauração ou do monitoramento da regeneração dessas áreas é grandemente comprometida. Além disso, no que diz respeito as áreas públicas, estaduais e federais como as Unidades de Conservação (UCs) mais especificamente, existem gargalos relacionados à governança que compromete a fiscalização

acerca do uso e ocupação das áreas o que é também refletido na falta de diagnósticos precisos sobre as áreas de passivos ambientais nas UCs.

Dada a necessidade de planejamento e apoio aos estados, visando o início dos processos de restauração na escala necessária para gerar impactos em nível de paisagem, a CI-Brasil por meio do time de especialistas da área de Gestão do Conhecimento e em estreito alinhamento com as atividades de monitoramento do Projeto, consolidou resultados de análises realizadas sobre oportunidade e prioridade de restauração em Unidades de Conservação (estaduais e federais) beneficiadas pelo projeto ASL-Brasil nos últimos anos. Os resultados das análises foram apresentados aos estados, ao ICMBlo e ao MMA como subsídio ao planejamento de novas atividades que busquem promover a restauração de áreas degradadas. Além disso, os resultados foram disponibilizados aos pontos focais das unidades operativas com o esclarecimento da necessidade de refinamento das análises com base nos conhecimentos locais sobre a situação quanto ao grau de degradação e outras variáveis relevantes como conflitos fundiários nas áreas identificadas.

Diante da complexidade do tema, reconheceu-se mutuamente entre as partes que compõem a governança do ASL a necessidade de instituir um fórum específico para tratar o assunto. Para isso, em julho de 2022 criou-se em conformidade com os manuais operacionais do ASL o “Grupo de Trabalho – GT de restauração”, contando com representantes das unidades operativas, unidade de coordenação do Projeto e a Conservação Internacional – CI-Brasil. O GT tem sido, desde então, o espaço de diálogo onde são planejadas atividades que possam contribuir direta- e indiretamente para o alcance da meta de restauração do Projeto. Neste GT também são colhidas contribuições para a estruturação de uma “estratégia de restauração florestal do projeto ASL-Brasil” e em agosto de 2022 finalizou-se um documento que traz linhas gerais para condução das atividades de restauração. Por meio deste documento, apresentam-se linhas de atuação para o enquadramento de atividades específicas relacionadas aos seguintes temas: em primeiro lugar, duas linhas de atuação que dialogam diretamente com as técnicas de restauração para as quais o Projeto possui metas específicas sendo elas i. Regeneração natural assistida e ii. Restauração ativa; na sequência as linhas de atuação alinhadas com as grandes temáticas abordadas pelo Projeto, sendo elas iii. Regularização ambiental de imóveis rurais, iv. Fortalecimento da cadeia produtiva da restauração, e v. Planejamento e monitoramento espacial da restauração.

A partir da estruturação do documento orientador mencionado, o GT passou a reunir-se de maneira periódica repetindo seus encontros ao final do mês de julho, também em agosto, setembro e novembro. Como produto da articulação realizada no GT, para além de construir uma visão integrada das atividades dos estados relacionadas à restauração, também foi possível identificar novas atividades com abordagens estruturantes no nível federal voltadas a construção ou

refinamento de bancos de dados sobre áreas a restaurar, aspectos fundiários e sobre o PRADAs. Dessa forma, os membros do GT têm se organizado por meio de um plano de ação que identifica como perspectiva imediata (implementação 2022 a 2023) a restauração de pelo menos 4.420 ha por meio da regeneração natural assistida e 1.647 ha por meio de restauração ativa. Vale destacar que desde o mês de novembro de 2022, o Projeto passou a contar também com reforços na forma de uma consultoria dedicada exclusivamente ao Secretariado Executivo do GT Restauração, com o propósito de sistematizar as ações do GT, apoiar a elaboração de protocolos para o levantamento de informações sobre restauração nos estados e ICMBio, articular parceiros para sinergias na restauração florestal, elaborar documentos para contratações estratégicas definidas no âmbito do GT e monitorar a implementação das ações de restauração junto aos estados beneficiários.

7. Fatores Críticos que Afetaram o Desempenho do Projeto

Fase 1

Componente 1

- O período eleitoral pode ter afetado alguns fluxos e atividades relacionados à operacionalização do Programa ARPA. Embora com impacto diminuto, alguns contratos com atividades que sofreram vedação devido ao período eleitoral precisaram ter cronogramas remanejados,

Componentes 2, 3 e 4 (CI-Brasil)

Alguns processos impactaram e impactam o desempenho do Projeto, tais como:

- Período eleitoral: as equipes ficaram focadas nas atividades inerentes às rotinas das secretarias e com baixo nível de atrelamento às atividades do projeto, exceto a Semapi que foi bastante atuante no período;
- Atraso no processo de capacitação das equipes das UOs. A capacitação é uma demanda que precisa ser implementada de maneira recorrente para que as mudanças das equipes e o reforço nos procedimentos e normas sejam atualizados e repassados para que não haja descontinuidade nos processos;
- Excesso de burocracia tanto no cumprimento dos regulamentos (CI-Brasil e Banco Mundial), quanto na propositura frequente de *modus operandi* de gestão, pois demandam horas, retrabalho da equipe que opera o Projeto.

Fase 2

Componentes 1, 2, 3 e 4 (FGV)

Alguns processos impactaram e ainda impactam o início da execução do Projeto, tais como:

- Período eleitoral: as equipes ficaram focadas nas atividades inerentes aos termos de referência no que tange as análises técnicas, estratégicas e financeiras;

- Novo governo: em função da posse da nova gestão e da reestruturação da equipe ministerial, é aguardada a definição da nova coordenação e do corpo técnico para avançar com as aprovações e submeter os termos citados anteriormente.

8. Riscos e Oportunidades que Podem Afetar o Desempenho do Projeto

Fase 1

Componente 1 (Funbio)

- A mudança de governos federal e estaduais e alterações em níveis de estrutura e equipe dos órgãos ambientais pode afetar o desempenho do projeto, sobretudo na fase de transição. Por outro lado, pode representar o advento de oportunidades tendo em vista a possibilidade de priorizações da nova gestão e de se realizar ajustes e aprimorar a operacionalização do Programa ARPA em consonância com outras políticas públicas com a qual dialoga;
- Atualmente o prazo de consolidação para todas as UCs apoiadas pelo Programa ARPA (à exceção das que aderiram após 2018) é 2026. Como as oficinas de planejamento (bienais) serão realizadas no segundo semestre de 2023 considera-se que o ano corrente é chave para que se realizem discussões estratégicas quanto às perspectivas de consolidação das UCs a fim de que seja possível adotar medidas oportunas para impulsioná-la;
- A finalização do GT de refinamento das modelagens de custo e financeira poderá, a partir da rodagem das mesmas após seu aprimoramento indicar a disponibilidade, ou não, de recursos do Fundo de Transição para acolher novas demandas de adesão de UCs ao Programa e/ou realizar alterações/ampliação nas linhas de apoio do Programa.

Componentes 2, 3 e 4 (CI-Brasil)

Tema	Riscos	Oportunidades
Desempenho do Projeto	Baixa execução do projeto (24%) considerando apenas 14 meses de tempo elegível de operação	Propor um aditivo de prazo considerando lições e análise obtida nos relatórios de gestão e avaliação intermediária
Planejamento e Operação	Baixo comprometimento das Unidades Operativas nas tratativas relativo ao comprometimento dos recursos planejados e não solicitados. Exemplo elaboração TDRs e Ets	Força tarefa de especialistas técnicos e equipe de aquisições para comprometimento dos valores ainda não solicitados que totalizam 8%.
Custos elevados atender indicador de recuperação	Valores de mercado elevados para atender o objetivo de recuperação florestal.	Renegociar contratos vigentes para tentar manter valores já praticados
Governança	Mudanças locais em razão de transição de governo pós eleição	Realizar as tratativas do projeto com nova equipe, fazer follow up por UO e

	Atraso no retorno dos processos demandados e de responsabilidade das UOs	fortalecer relações por um processo de realinhamento estratégico
--	--	--

Fase 2

Componentes 1, 2, 3 e 4 (FGV)

Os reportes de riscos e oportunidades sobre a segunda fase serão apresentados apenas no próximo relatório de progresso, referente ao período de janeiro a junho de 2023.

9. Salvaguardas Socioambientais

Fase 1

Componente 1 (Funbio)

No período não foram registradas ocorrências associadas às salvaguardas socioambientais do Programa ARPA, ou seja, no período aferido as ações viabilizadas pelo Programa não redundaram em impactos negativos sociais e ambientais reportados.

Componentes 2, 3 E 4 (CI-Brasil)

Neste tópico, são descritas as ações referentes às salvaguardas socioambientais executadas no período de junho a dezembro de 2022 em cumprimento ao Acordo de Doação. Nesse período, foram identificadas 18 novas atividades que tiveram início no semestre 2/2022, para o monitoramento da conformidade das ações com as diretrizes das salvaguardas, sendo que uma delas foi cancelada pela unidade operativa..

As novas atividades monitoradas em andamento não preveem supressão da vegetação nativa, a limitações a grupo social em torno do acesso e uso dos recursos naturais, a construção de barragem em igarapé, captação, derivações ou interceptação em curso d'água para qualquer finalidade.

A lista das atividades em andamento e monitoradas consta no Anexo B deste documento. Dessas 34 possuem planos de ação (Anexo B1)

Além do monitoramento das novas atividades, ocorre continuamente o monitoramento de atividades já iniciadas e relatadas nos relatórios anteriores, conforme apresentado no plano de ação sob avaliação do Banco.

Em atendimento às salvaguardas socioambientais em relação a construção de 9 acordos de pesca no rio Negro e afluentes, a Sema AM preparou o Plano de Ação para Povos Indígenas, que visa integrar a participação dos povos indígenas e ribeirinhos durante todo o processo de ordenamento da pesca na calha do rio Negro: desde sua concepção, até sua implementação e monitoramento.

Na atividade de recuperação florestal em 85 ha na Flona Bom futuro, conduzida pela empresa Ecoporé, e como relatado no relatório de produtos entregues, não se verifica relato de uso de agrotóxicos e herbicidas ou outros químicos, exceto o uso de calcário dolomítico para proporcionar melhores condições de plantio. Em setembro de 2022 o ICMBIO fez uma visita técnica a área para o monitoramento e avaliação dos serviços técnicos contratados.

Continua o processo de acompanhamento monitoramento da participação de povos indígenas como coletores de sementes. A atividade teve início em 2022, no seu escopo não foi detectada a

sobreposição e participação de povos indígenas, apesar de ser limítrofe a Terra indígena Karitiana, Contudo, no decorrer da execução da atividade foi identificada a participação do povo Karitiana na coleta de sementes para subsidiar a atividade de restauração. É importante destacar, que a execução do serviço pelos povos indígenas moradores de territórios no entorno da unidade de conservação, trata-se de uma relação pretérita entre a Ecoporé e Associação do Povo Karitiana.

A Ecoporé, em trabalhos anteriores, identificou que na TI Karitiana havia potencial para a execução de atividades relacionadas à coleta de sementes nativas e apresentou ao presidente da Associação do Povo Indígena Karitiana - Akot Pytim Adnipa – APK a demanda de aquisição de sementes para a atividade de restauração na Flona Bom Futuro. Inicialmente foram realizadas consultas e capacitações para formação de coletores. Atualmente estão cadastrados 61 indígenas da etnia Karitiana, destes 43 são mulheres representando assim 70% dos coletores ativos. O cadastro foi de forma individual e não por meio da associação, por decisão dos indígenas durante as consultas.

A CI, desde que tomou conhecimento do envolvimento dos indígenas, está monitorando e orientando a condução da atividade, com a realização de reuniões para apresentar os protocolos de salvaguardas à empresa contratada para a realização dos serviços de restauração e acompanhar o cumprimento aos protocolos previstos no Marco de Povos Indígenas.

Além do monitoramento das conformidades das atividades com as diretrizes das salvaguardas, o projeto espera gerar impactos positivos no meio físico, biótico e social. No decorrer dos quatro anos de implementação do projeto são evidenciados resultados positivos gerados a partir das atividades apoiadas pelo projeto.

Narrativas que merecem destaque

O projeto vem trabalhando para o alcance de seus indicadores e conjuntamente na maximização dos resultados positivos como capacitação, estudos e gerenciamento de recursos naturais. No 2º semestre de 2022, o projeto apoiou sete oficinas, visando o desenvolvimento de capacidades, alcançando 171 pessoas capacitadas destas 87 mulheres e 84 homens.

As oficinas abordaram três temas: boas práticas e beneficiamento de produtos não madeireiros, regularização ambiental e inventários e elaboração de planos de manejo florestais. Observa-se a participação predominantemente feminina nas oficinas de extração e boas práticas de produtos não madeireiros (óleos florestais e fitoterápicos), por exemplo. As mulheres também vêm participando cada vez mais de atividades historicamente executadas predominantemente por homens, como na atividade de parabolânicos (mateiros). Das 26 pessoas capacitadas na 1ª turma do curso de parabolânicos, 9 foram mulheres, um número expressivo para uma atividade predominantemente

masculina. Com a participação no curso, as mulheres, além da identificação botânica esperam conseguir desenvolver maiores habilidades de identificação de matéria prima para a atividade empreendedora que já realizavam. Essa oficina também chama a atenção para a participação de jovens, fator importante considerando a lacuna de profissionais da área.

Rafaella Forzza, coordenadora de Coleções Biológicas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e professora da capacitação de parobotânicos explica que o número de pessoas capazes de identificar corretamente espécies, em especial na Amazônia, está em queda e existe uma dificuldade de renovação desses profissionais, necessários para o manejo e preservação das florestas. Nesse sentido, formar pessoas dos territórios é uma maneira de estimular o conhecimento local, a cadeia produtiva, preservar tradições e a biodiversidade. A profissão de parobotânico, ou parataxonomista, é uma profissão muito antiga na Amazônia e os cientistas sempre tiveram esses especialistas como companheiros de campo. Para Rafaella, o curso pode despertar nas pessoas dos territórios amazônicos a possibilidade de olhar para a biodiversidade também como uma forma de profissão, que pode dar meios de vida e sustento.

“A identificação das espécies madeireiras que estão sendo comercializadas no Brasil, por exemplo, é um gargalo profundo que pode gerar vários prejuízos. As pessoas que atuam com isso, os conhecidos como ‘mateiros da Amazônia’, usam muitos nomes populares. O problema começa quando um mesmo nome popular pode ter diferentes espécies atreladas a ele, e isso pode causar um erro em cadeia” alerta Rafaella Forzza.

A conservação e gestão dos recursos naturais é um tema importante para o projeto que apoia duas iniciativas no Acre - as brigadas comunitárias de combate a incêndios florestais e o monitoramento de quelônios, que engajam atores locais nos processos e gestão de seus territórios. O projeto tem apoiado na capacitação de três brigadas, destas, duas com participação de mulheres, as brigadas das APAs Lago do Amapá e a APA Igarapé São Francisco. Na APA São Francisco são 3 mulheres, sendo 1 indígena, Nankã da etnia Huni Kuin.

Os brigadistas funcionam em articulação com os moradores, realizando ações de combate as queimadas e de educação ambiental. A mobilização é uma ação contínua, sendo desenvolvida durante todo o ano. Mirna Pinheiro, chefe da Divisão de Áreas Naturais Protegidas e Biodiversidade (DAPBIO) da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e das Políticas Indígenas do Estado do Acre (SEMAPI/AC) e ponto focal do projeto ASL Brasil, menciona que as brigadas criaram referências na região, por fazerem parte das próprias comunidades e tem sido determinante no atendimento das demandas, isso faz toda diferença. No decorrer das ações as comunidades passaram a se

envolver e reconhecer a Brigada da APA São Francisco, como atores de preservação do meio ambiente no Estado.

O monitoramento de quelônios ocorre em dois locais -, ao longo do rio Abunã, conduzido pela Semapi, no Acre na RDS Uacari e Resex Médio Juruá, conduzidos pelo Ministério do Meio Ambiente - MMA. Trata-se de uma ação de fortalecimento da conservação ambiental através do monitoramento das praias de reprodução de quelônios, garantindo a manutenção dos estoques naturais.

A atividade acontece durante cinco meses do ano e envolve o monitoramento das praias (tabuleiros) e o coleta/transferência de ovos encontrados em locais de vulnerabilidade para berçários, que imitam as condições encontradas no habitat natural desses animais, onde permanecem seguros até o período de eclosão. Na RDS Uacari e na Resex Médio Juruá a atividade anual finaliza com a realização da Gincana Ecológica, evento realizado há anos para comemorar o fechamento dos esforços do monitoramento. É um momento de trocar experiências, por meio das oficinas e das atividades, e agradecer a dedicação dos monitores locais e das comunidades.

A gincana realizada em novembro de 2022 teve a participação de 520 pessoas. Além de promover o encontro de moradores e monitores, conta com um trabalho de conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente para crianças e jovens, por meio de palestras, oficinas e outras atividades lúdicas.

O monitoramento, além de garantir a reprodução dos quelônios e repovoamento dos lagos e rios, contribui com a conservação de outras espécies da fauna, como aves aquáticas, peixes, jacarés e mamíferos, com resultado positivo para o ecossistema.

Fase 2

Componentes 1, 2, 3 e 4 (FGV)

Os reportes de salvaguardas sobre a segunda fase serão apresentados apenas no próximo relatório de progresso, referente ao período de janeiro a junho de 2023.

10. Lições Aprendidas

Fase 1

Componente 1 (Funbio)

A realização de um treinamento de gestores presencial em Manaus permitiu reunir 50 Unidades de Conservação apoiadas, com público de 80 profissionais. Este evento, bem avaliado pelos participantes permitiu a realização de discussões importantes para a gestão das UCs e melhorias nos processos de gestão no âmbito do Programa Arpa.

Componentes 2, 3 e 4 (CI-Brasil)

- Os esforços dedicados para o alcance da meta de restauração permitiram colher aprendizados importantes acerca de aspectos como: Existem limitações na aplicação direta das bases de dados estaduais no que diz respeito aos passivos ambientais verificados nas análises do CAR das propriedades/posses rurais, pois não necessariamente existem quantitativos de termos de compromisso assinados e processos de sensibilização do/a proprietário/a e posseiro/a que permitam o pronto encaminhamento das áreas para regularização ambiental em quantitativos correspondentes à meta do ASL. Por essa razão, os Estados têm se debruçado sobre os desafios quanto a análise do CAR e diversas ações para apoio a retificação de cadastros e renovação de contratos para apoio à análise do CAR têm sido implementadas ao longo do período aqui reportado;
- As Unidades de Conservação possuem áreas de passivo ambiental para recuperação, mas em muitos casos existem contextos de alto risco e incertezas quanto a perenidade dos plantios devido aos desafios relacionados à questão fundiária, fiscalização e monitoramento dessas áreas. Portanto, ações de monitoramento e de análise de oportunidade e prioridade de restauração nessas áreas têm sido fortemente recomendadas e já puderam ser incorporadas as atividades planejadas no Projeto;
- Existem diversas iniciativas já mapeadas para a restauração que podem somar aos esforços ao ASL-Brasil, articular atividades em parceria com esses atores pode ser um caminho para ampliar resultados de iniciativas correlatas. Nesse sentido, houve a iniciativa de contratação de consultoria para secretariado executivo no tema de restauração e parte dos esforços previstos para a consultoria contratada corresponde ao mapeamento de atores chaves e iniciativas correlatas nos territórios de atuação do Projeto;
- Existem grandes limitantes de alinhamento interinstitucional e definições legais quanto aos processos de restauração, monitoramento e uso de técnicas como sistemas agroflorestais para a restauração. Este ponto merece atenção e o ASL-Brasil pode contribuir para promover diálogos e entendimentos nesse sentido;

- As atividades de restauração requerem processos de médio e longo prazos para serem executadas e a definição das áreas demanda conhecimento prévio de sua localização, as condições ambientais, além das condições fundiárias. Por isso, no contexto do Projeto, a identificação das áreas tem sido apoiada por esforços da CI-Brasil por meio de análises territoriais quanto à oportunidade e prioridade de restauração, reforçando que este seja o passo anterior e condicionante da execução de ações de restauração a serem apoiadas pelo Projeto.

Fase 2

Componentes 1, 2, 3 e 4 (FGV)

Os esforços dedicados para a análise técnica e estratégica do Plano Operativo no que tange o detalhamento das demandas e consolidação do POA, permitiram o desenvolvimento de um formulário por meio do aprendizado para seu entendimento e execução. Diante disso foi criada a Ficha de Detalhamento de Demanda – FDD, possibilitando a melhoria no processo de análise dos itens relacionados e sua execução.

11. Próximos Passos

Fase 1

Componente 1 (Funbio)

Para o primeiro semestre de 2023 o Programa ARPA seguirá com suas rotinas de atividades, que incluem reuniões de colegiados, de Grupos de Trabalho, articulação com parceiros e apoio à operacionalização das atividades nas UCs. Ademais merecem destaque a retomada de tratativas para proposta de alternativa à 3ª Condição de Desembolso para o Programa e a realização de um novo treinamento para gestores das UCs em maio, em Belém/PA.

Componentes 2, 3 e 4 (CI-Brasil)

Realizar rodadas de conversas com as UOs para avaliar o desempenho das aquisições nos primeiros seis meses de execução do POA 3 considerando as diretrizes de execução acordadas com MMA e as UOs durante a reunião do Comitê Operacional do Projeto;

- Realizar rodadas de articulação interinstitucional (considerando as alterações que ocorreram nas equipes que acompanham o projeto tanto no governo federal, quanto nos governos estaduais)

- Realizar rodadas de capacitação nos temas elencados como prioritários para a melhor execução do projeto: salvaguardas socioambientais, ferramenta de sugestões e queixas, elaboração de termos de referência e políticas de aquisições;
- Definir diretrizes para as rodadas de planejamento operacional com as unidades operativas – considerando o prazo atual de finalização do projeto em 30/04/2024;
- Realizar interlocução com os componentes 2, 3 e 4 - Fase 2 para a definição das ações para o próximo planejamento operacional (POA 4);
- Monitorar em campo as atividades em execução, prioritariamente, as ações de restauração;
- Monitorar em conjunto com o GT Restauração a execução das ações planejadas no plano de ação;
- Finalizar a proposta de simplificação e uniformização do monitoramento das salvaguardas no ASL-Brasil;
- Apresentar o Plano de Ação para Divulgação do MSQ – Mecanismo de Sugestões e Queixas ao Banco Mundial;
- Executar as ações para divulgação do MSQ previstas no Plano de Ação;
- Finalizar o Plano de Comunicação em conjunto com o MMA e Banco Mundial.

Fase 2

Componentes 1, 2, 3 e 4 (FGV)

Articulação e integração entre FGV e a nova estrutura do MMA para o projeto ASL2

- § Será elaborada uma agenda conjunta com o Banco Mundial para apresentar o projeto à nova estrutura do Ministério do Meio Ambiente – MMA, departamentos vinculados e pontos focais.
- § Após a reunião de integração com a Unidade de Coordenação do Projeto - UCP, inicialmente será elaborada uma agenda para realizar o apoio técnico em relação as demandas em andamento referente ao POA 1, considerando os possíveis ajustes técnicos pós análise da nova equipe do MMA visando dar continuidade as ações em andamento que necessitam da “não objeção” do Ministério.

Articulação e integração entre o projeto original (ASL1) e a fase 2 (ASL2)

- § Dará continuidade ao apoio técnico em relação à articulação e integração da Fase 1 e Fase 2 do Projeto ASL, sendo o objetivo principal garantir o acesso às lições aprendidas da Fase 1 que poderão ser incorporadas a Fase 2. A integração entre as fases também deverá evitar

a sobreposição do recorte territorial, além de proporcionar inovação na gestão e execução da fase 2 do projeto a partir das lições aprendidas na fase 1. Será realizado o apoio técnico em relação ao monitoramento de salvaguardas e a integração dos indicadores da Fase 1 e Fase 2 do Projeto ASL com o intuito de unificar as metodologias aplicadas na Fase 1. Para sua realização estão propostas:

- Realização de reuniões de integração entre as executoras da Fase 1 – CI Brasil e Fase 2 – FGV e MMA-Unidade de Coordenação do Projeto;
- Realização de reuniões de integração do monitoramento de salvaguardas entre as executoras da Fase 1 – CI Brasil e Fase 2 – FGV, Banco Mundial e MMA-Unidade de Coordenação do Projeto;
- Avançar com a contratação de consultor de integração, que será alocado no Ministério de Meio Ambiente. O Documento foi analisado tecnicamente e aguarda a aprovação pelo MMA para avançar com a contratação por meio de termo de referência.

§ Expansão dos acordos de cooperação Técnica (ACT)

- Serão realizadas reuniões de apresentação do Projeto ASL 2 em conjunto com o MMA para a ampliação dos Acordos de Cooperação Técnica com os seguintes atores: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas – SEMA e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará - SEMAS.

§ Atualização do MOP IV

- Será realizada a atualização do Manual de Operação do Projeto em conjunto com a UCP, em virtude das mudanças na estrutura do Ministério do Meio Ambiente para o novo governo.

A atualização se dará em revisar todo o documento e ajustar os fluxos operacionais, departamento(s) ou área(s) responsável dentro da nova estrutura de governança do Ministério em apresentar, analisar e aprovar demandas para a execução do Plano Operativo.

§ Alinhamento técnico e estratégico das demandas em curso do POA 1 com a nova estrutura do MMA

- Será elaborada uma agenda em conjunto com a equipe técnica do MMA-UCP para avaliar as demandas referentes aos Termos de Referência em andamento, ajustes e a conclusão das atividades. Os seguintes TdRs estão em fase final de aprovação do Ministério:
 - Termo de referência instituição âncora – Rio Negro;
 - Termo de referência instituição âncora – Rio Juruá; e
 - Termo de referência consultor de integração ASL, fase 1 e fase 2 – MMA.

Oficinas preparatórias para elaboração do POA 2

O Plano Operativo (PO) é o instrumento de planejamento do projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia construído de maneira participativa. Ele é elaborado sob coordenação da UEP - FGV, que atua junto com as Unidades Operativas (UOs), e sob a supervisão do Ministério do Meio Ambiente (MMA). É elaborado através de oficinas preparatórias com representantes da FGV, MMA e das Unidades Operativas. O PO compreende ações para um período de 12, 18 ou 24 meses e é aprovado nas reuniões anuais do Comitê Operacional do Projeto (COP). Deve ser planejado, discutido com as organizações locais e analisado de forma técnica e estratégica para formar um conjunto de demandas a serem executadas no âmbito do Projeto ASL2.

No POA são registradas as atividades e ações por componente, contemplando o planejamento para o período, vinculadas aos investimentos, produtos, custos e cronograma de execução (cronograma físico-financeiro). Deve abranger também os procedimentos para aquisição e os meios necessários à execução proposta, bem como os responsáveis pela execução ou utilização dos bens adquiridos. O PO definirá a aquisição e a contratação de bens e serviços para cada Unidade Operativa (UO).

No planejamento e elaboração do POA para o segundo ano de execução do ASL2 é fundamental a execução de oficinas e a construção colaborativa com atores locais em 2023.

Preparação do POA 2 em consonância com as metas e objetivos definidos nos componentes do projeto.

A Ficha de Detalhamento de Demanda (FDD) terá um papel importante na análise técnica e estratégica de cada demanda proposta a partir das oficinas preparatórias. A FDD é o instrumento de análise do projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia construído de maneira participativa, contribuindo para o entendimento da demanda, propósito e sua adequação às diretrizes do Projeto. Ela é elaborada sob coordenação da UEP - FGV, que atua em conjunto com as Unidades Operativas (UOs), sob a supervisão do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Essa ferramenta consolida as atividades e o detalhamento dos insumos necessários para a execução de cada demanda. Após aprovação do MMA a demanda será registrada no Plano Operativo (PO) ou POA 2, sempre aderente aos componentes do projeto para o cadastro no STEP.

Com o resultado do preenchimento da FDD, são esclarecidas eventuais dúvidas em relação a descrição ou classificação de insumos para a execução das demandas e potenciais novas

demandas que podem ser atendidas futuramente nos demais POAs ou até dar continuidade em demandas geradas na Fase 1 do projeto ASL.

O POA deverá ser preparado até o mês de julho de 2023, de acordo com a disponibilidade e programação do MMA, e sua aprovação se dará em reunião do Comitê Operacional do Projeto (COP).

12. Comunicação

Fase 1

Componente 1 (Funbio)

Em comemoração aos 20 anos do Programa ARPA foi realizado um estudo coordenado pelo pesquisador Britaldo Soares, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), derivado de uma contratação realizada por indicação do Comitê do Fundo de Transição do Programa. Os resultados revelam dados sobre o impacto do ARPA na redução do desmatamento e das emissões de CO₂ de 2008 a 2020. Estima-se que, no período, as áreas protegidas (que incluem, além das UCs, terras indígenas) reduziram em 21% o desmatamento no bioma: cerca de 264 mil hectares correspondem a UCs apoiadas pelo ARPA. Com isso, aproximadamente 104 milhões de toneladas de CO₂ deixassem de ser emitidas, volume correspondente ao total de emissões pela aviação doméstica americana no ano de 2020, a qual responde por cerca de 17% das emissões pelo setor de aviação doméstica mundial.

Também foram confeccionadas e distribuídas para os gestores do Programa mochilas com a logo comemorativa dos 20 anos do ARPA.

Componentes 2, 3 e 4 (CI-Brasil)

Durante o segundo semestre, foram produzidos 3 boletins (Newsletters) com conteúdo sobre o projeto ASL Brasil. A média de alcance do boletim é de 48% de leitura, do total da nossa base de dados, que contém 98 contatos de parceiros e apoiadores do projeto ASL Brasil. Nos links abaixo, é possível visualizar as edições de julho a outubro dos boletins enviados aos pontos focais e parceiros do projeto:

- Edição de junho a agosto 2022
- [Edição setembro e outubro 2022](#)
- [Edição Oportunidades 2022](#)

Para a missão de supervisão, a equipe da CI produziu o Guia do Participante para dar suporte às equipes de campo participantes do evento. O material reúne as principais informações sobre o evento que ocorreu em setembro: a agenda, as especificidades do território, hotéis, logística, alimentação e dicas sobre o Acre (local de realização do evento). Ainda sobre a missão, a equipe do MMA apoiou a produção das apresentações institucionais da CI e MMA que foram exibidas, revisando o layout das mesmas.



Figura 20- Imagem da capa do Guia do Participante. O material completo encontra-se na seção Anexos

Em novembro, o projeto, por meio das equipes do MMA, CI e unidades operativas participou da COP27, no Egito. Na ocasião, o ASL Brasil produziu um vídeo em português e em inglês para apresentar no painel de Restauração do evento. Além disso, viabilizou uma série de materiais tais como: pins, adesivos e cartões de apresentação e uma matéria sobre os principais acontecimentos do encontro.

Foi produzido o disclaimer (“Sobre o ASL Brasil”) que visa concentrar as informações mais básicas e simples do projeto que tem como objetivo servir como base para materiais de comunicação tais como releases, publicações e notas explicativas nos materiais e matérias sobre o projeto. O disclaimer foi enviado a todos os pontos focais do projeto.

Sobre o ASL Brasil

A Amazônia é essencial para a vida no mundo e sua paisagem vem passando por mudanças que ameaçam seus ecossistemas. Para reverter esse cenário e contribuir com sua conservação e restauração, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) coordena o Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL Brasil), executado pela Conservação Internacional Brasil (CI Brasil), Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com Instituições de Meio Ambiente Nacionais e Estaduais.

O ASL Brasil se insere no Programa Regional ASL, financiado pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF) e implementado pelo Banco Mundial (BM), que inclui projetos no Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname. Juntos, visam melhorar a gestão integrada da paisagem na Amazônia.

Contato: aslbr@conservation.org

Além de um disclaimer, a comunicação também foi acionada para a atualização da barra de logos do projeto. O material é utilizado em todos os documentos institucionais do projeto ASL Brasil.



Figura 21 - Barra de logos – novembro de 2022

Como abordado no relatório anterior, o Mecanismo de Sugestões e Queixas – MSQ ainda não havia computado manifestações. No entanto, no final de dezembro, o Mecanismo recebeu 2 elogios computados, como é possível ser analisado na imagem abaixo.

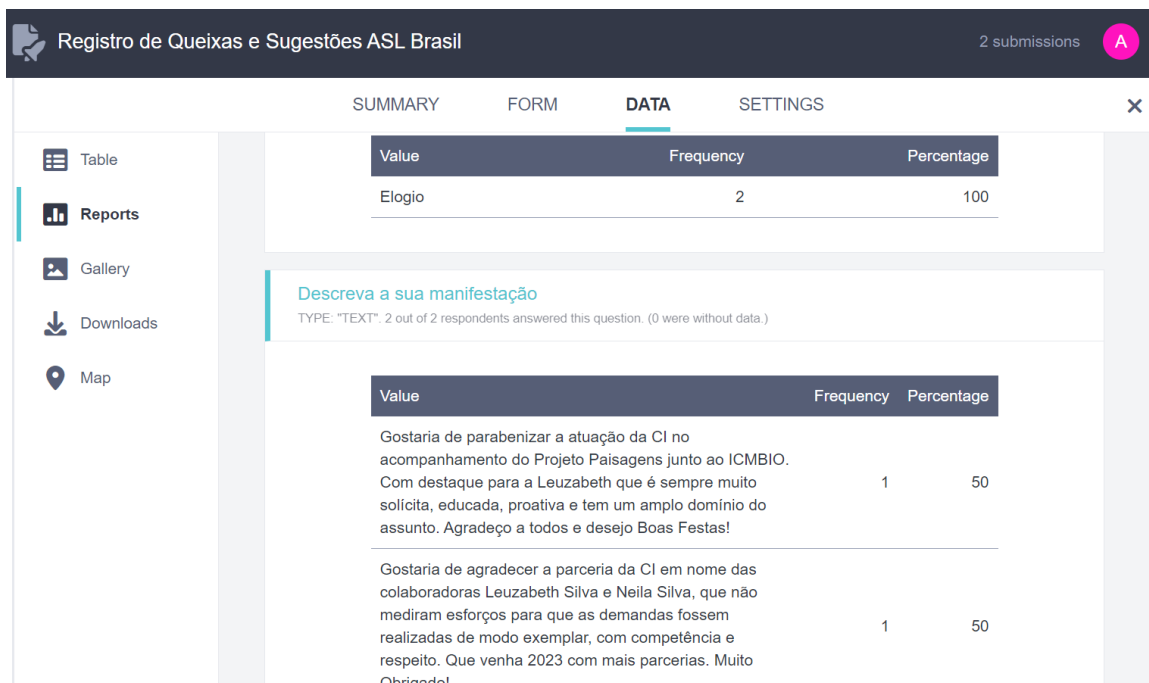


Figura 22 – print da ferramenta e monitoramento do Formulário de Registro de Sugestões e Queixas do MSQ.

O MSQ era disponibilizado por um formulário e um e-mail, porém a baixa divulgação do mecanismo, especialmente entre os beneficiários do Projeto, assim como o formato em si, foram barreiras identificadas. A partir de discussões recorrentes com a equipe do Banco Mundial durante as missões de supervisão, foi identificada a necessidade de se realizar uma melhoria significativa do Mecanismo. Nesse sentido, e em resposta à solicitação do BM acordado em ajuda-memória, a comunicação, juntamente com a equipe técnica, iniciou a elaboração de um Plano de Ação para

fazer a sensibilização dos parceiros e divulgar o MSQ, a partir de metade de dezembro de 2022, com a expectativa de uma maior adesão.

A Comunicação seguiu promovendo a transparência dos editais do Projeto, publicou mais de 40 termos de referência e especificações técnicas e atualizações no portal de Oportunidades, da CI-Brasil. No quesito acompanhamento do projeto na imprensa (Clipping), o Quadro 4 elenca as publicações, entre julho e dezembro de 2022, em que foi mencionado o projeto e suas atividades:

Quadro 13- Publicações sobre o projeto ocorridas no 2º semestre de 2022

Veículo de Comunicação	Título e Link	Data de publicação (formato DD/MM/AAAA)
Agência Pará	Projetos da Semas levam capacitação a técnicos de São Félix do Xingu e de Altamira	27/06/2022
Rondônia ON	Projetos da Semas promovem capacitação junto a técnicos de São Félix do Xingu e de Altamira	27/06/2022
ContilNet Notícias	Investidores internacionais avaliam ações de conservação e regularização ambiental no Acre	01/10/2022
Hora Amazonas	Idam, Ipaam e Sema definem direcionamento de trabalho para projetos 'Paisagens Sustentáveis' e 'ProjeCAR'	06/10/2022
Os 3 poderes	Idam realiza atividades de restauração florestal em Canutama, com apoio do programa 'Paisagens Sustentáveis da Amazônia'	08/10/2022
Ac24horas.com	Governo leva à COP27 projeto para captar 21mi e recuperar 29,2mil hectares no Acre	07/11/2022
Acre Gov.br	Acre apresenta avanços da política de regularização ambiental e fundiária durante painel na COP27	14/11/2022
Imprensa Oficial do Estado do Pará	COP 27: Governo do Pará discute desenvolvimento socioambiental	16/11/2022
G1 – Globo AM	Instituto e agricultores trabalham em ação para planejamento de manejo florestal em Canutama, no AM	30/11/2022

Acre Gov.br	Acre inicia elaboração do Plano de Uso público em Unidades de Conservação Estaduais	13/12/2022
MMA Notícias.gov.br	Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia participa da COP27	23/12/2022

Fase 2

Componentes 1, 2, 3 e 4 (FGV)

Os reportes de comunicação sobre a segunda fase serão apresentados apenas no próximo relatório de progresso, referente ao período de janeiro a junho de 2023.

13. Anexos

ANEXO A – Lista de instrumentos reportados pelas UOs no 1º semestre de 2022

UO	INSTRUMENTO	DESCRIÇÃO	LINK
SEMAS PARÁ	DECRETO Nº 2.596, DE 31 DE AGOSTO DE 2022	Regulamenta o cadastro de atividade florestal, o Sistema Estadual de Gestão de Informações Ambientais e a licença para transporte de produtos e subprodutos de origem florestal no Estado do Pará.	https://drive.google.com/file/d/1OHDVjQnir_7PihQ5EiggtVp8hicbMsAW/view
SEMAS PARÁ	DECRETO Nº 2.744, DE 9 DE NOVENBRO DE 2022	Dispõe sobre o Programa de Atuação Integrada para Territórios Sustentáveis (PTS), altera o Decreto nº 941, de 03 de agosto de 2020, e revoga o Decreto Estadual nº 344, de 10 de outubro de 2019.	https://drive.google.com/file/d/1Cumoi5f318xlZ7K-0ycpoCNse6kGYDZ0/view
SEMAS PARÁ	DECRETO Nº 2.745, DE 9 DE NOVENBRO DE 2022	Dispõe sobre o Programa Regulariza Pará	https://drive.google.com/file/d/1Cumoi5f318xlZ7K-0ycpoCNse6kGYDZ0/view
SEMAS PARÁ	DECRETO Nº 2.746, DE 9 DE NOVENBRO DE 2022	Institui o Plano Estadual de Bioeconomia (PlanBio) e cria o Comitê Executivo do Plano	https://drive.google.com/file/d/1Cumoi5f318xlZ7K-0ycpoCNse6kGYDZ0/view
SEMAS PARÁ	DECRETO Nº 2.750, DE 10 DE NOVENBRO DE 2022	Dispõe sobre as diretrizes e os procedimentos para elaboração do Plano Estadual de Recuperação da Vegetação Nativa do Estado do Pará (PRVN) e cria o Grupo de Trabalho para elaboração do Plano Estadual de Recuperação da Vegetação Nativa do Estado do Pará (GT-PRVN)	https://drive.google.com/file/d/1Cumoi5f318xlZ7K-0ycpoCNse6kGYDZ0/view

ANEXO B – Lista das atividades monitoradas .

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO
2021-02	SEDAM RO	Elaborar PRADAs e assinar Termo de Compromisso	Não iniciada	Estado de Rondônia	Não possui
2021-01	SEMAPI AC	Elaborar plano de manejo da APA Igarapé São Francisco	Em execução	APA Igarapé São Francisco	Não possui
2021-01	SEMAPI AC	Revisar plano de manejo da APA Lago do Amapá	Executada	APA Lago do Amapá	Não possui
2021-01	SEMA AM	Elaborar o Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica do Estado do Amazonas	Cancelada	Estado do Amazonas	Não possui
2021-01	SEMA AM	Elaborar proposta técnica para Reposição Florestal com base no Fundo Estadual	Cancelada	Amazonas	Não possui
2022-01	SEMAPI AC	Formar brigadistas comunitários para atuarem em UCs de esfera estadual	Em andamento	APA do Igarapé São Francisco, APA do Lago do Amapá, e ARIE Japiim Pentecoste	Uso de EPI e treinamento
2021-01	SEMA AM	Realizar Inventário florestal amostral da área de 120,593,97 ha, visando a implementação da concessão Florestal na Floresta Estadual de Maués	Em execução	Flota Maués	Não possui
2021-01	SEMA AM	Realizar estudo de Precificação da madeira (Infraestrutura e logística Floresta de Maués)	Executada	Flota Maués	Não possui
2021-01	ICMBIO	Elaborar projeto de SAF para recuperação de áreas alteradas e/ou degradadas na Resex Alto Juruá a partir de planejamento participativo, implementar SAF em 140 ha, realizar capacitações para comunitários e prover assistência técnica.	Em andamento	Resex Alto Juruá	UC Limítrofe e sobreposta a terra indígena Uso de substâncias para controle de pragas
2021-01	ICMBIO	Construir espaço coletivo para organização social e produtiva da comunidade beneficiária da RESEX Alto Juruá e casa de farinha, incluindo poço artesiano comunitário	Em execução	Resex Alto Juruá	Resíduo e descarte de material Operacionalização da casa de farinha Autorização e licença ambiental
2021-02	SEMAS PA	Retificar 2000 CAR em São Félix do Xingu, região de integração do Xingu e região do Baixo Amazonas priorizando as análises já realizadas pelo ASL	Em andamento	Baixo Amazonas -Pará	Sensibilização e mobilização

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO
2021-01	SFB	Estudo de logística, infraestrutura e preço da Gleba Castanho	Executada	Gleba Castanho	Não possui
2022-02	SEMAS PA	Retificar 3000 CAR (até 4 módulos) na região da BR-230	Em andamento	(Pacajá, Anapu, Altamira, Vitória do Xingu, Brasil Novo, Medicilândia e Uruará), BR-163 (Placas, Rurópolis, Santarém, Trairão, Itaituba e Novo Progresso) e Baixo Amazonas (Alenquer, Monte Alegre, Almerim e Mojuí dos Campos)	Sensibilização e mobilização
2021-02	SEMA AM	Capacitar corpo técnico no uso de ferramentas GEO para análise do CAR	Em andamento	Manaus	Não possui
2021-02	IDEFLORBIO	Capacitar 50 famílias agricultoras em produção de mudas	Não iniciada	APA Triunfo do Xingu	Não possui
2021-02	IDEFLORBIO	Realizar estudo para identificação de áreas com potencial para Implantação das Áreas de Coletas de Sementes (ACS)	Cancelada	Flota Iriri	UC Limítrofe a terra indígena
2021-02	SEMAS PA	Implantar área de Coletas de sementes ACS na Flota Iriri	Cancelada	Flota Iriri	
2021-02	SEMAS PA	Capacitar comunitários e técnicos em fenologia, coleta e beneficiamento de sementes e produção de mudas ACS	Cancelada	Flota Iriri	
2021-02	IDEFLORBIO	Estruturar 1 viveiro na escola Familiar Rural da APA Triunfo do Xingu	Executada	APA Triunfo do Xingu	Resíduo e descarte de material
2021-02	SFB	Realizar inventário florestal amostral em Tapirapé-Aquiri para subsidiar o edital de concessão florestal	Executada	Tapirapé-Aquiri	UC Limítrofe a terra indígena
2021-02	SFB	Realizar estudos técnicos para viabilizar a elaboração dos editais de Concessão Florestal	Em andamento	AMZ	Não possui
2021-01	SEMAPI AC	Realizar ações de Monitoramento e Acompanhamento Técnico de manejo de quelônios	Em execução	Rio Abunã	Descarte de resíduos

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO
2021-02	ICMBIO	Estruturar e/ou equipar instalação de beneficiamento de produtos da sociobiodiversidade aquática na Resex Lago do Cuniã - jacaré	Executada	Resex Lago do Cuniã	Resíduo e descarte de material
2021-02	ICMBIO	Elaborar projeto de SAF para recuperação de áreas alteradas e/ou degradadas na Resex Chico Mendes a partir de planejamento participativo, implementar SAF em 102 ha, realizar capacitações para comunitários e prover assistência técnica.	Em andamento	Resex Chico Mendes	UC Limítrofe a terra indígena Uso de substâncias para controle de pragas
2021-02	ICMBIO	Recuperar 80ha de áreas alteradas na Flona Bom Futuro	Em execução	Flona Bom Futuro	UC Limítrofe a terra indígena
2021-02	ICMBIO	Elaborar plano de manejo da APA Tapajós	Em execução	APA Tapajós	UC Limítrofe a terra indígena
2021-02	ICMBIO	Elaborar plano de manejo da RESEX Alto Juruá	Em andamento	Resex Alto Juruá	UC Limítrofe e sobreposta a terra indígena
2021-02	SEMAPI AC	Melhorar infraestrutura de laboratórios para promover agregação de valor aos produtos da sociobiodiversidade via selo de origem (qualidade e rastreabilidade)	Executada	Rio Branco	Resíduo e descarte de material
2021-02	SEMAPI AC	Apoiar a produção de mudas com qualidade atestada nos Viveiros Florestais do Estado	Executada	Rio Branco	Resíduo e descarte de material
2021-01	SEMA AM	Construir nove acordos de pesca	Em execução	Acajatuba, Apuaú, Caures, Cuiuni, Araca, Demeni, Padauri, Preto e Negro	UC limítrofe a terra indígena
2021-02	SEMA AM	Formar e credenciar novos AAV (agentes ambientais voluntários) para contribuir no monitoramento nas áreas dos acordos de pesca	Em execução	Acajatuba, Apuaú, Caures, Cuiuni, Araca, Demeni, Padauri, Preto e Negro	Sensibilização e mobilização
2021-02	MMA	Apoiar a continuidade e expansão das ações de monitoramento e proteção das praias de desova de quelônios ao longo do rio Juruá	Em execução	RDS Uacari	Sensibilização e mobilização Descarte de resíduos
2021-02	IDEFLORBIO	Elaborar o plano de gestão da APA Triunfo do Xingu e Flota do Iriri (realizar estudos socioeconômico, ambiental e fundiário e consolidação do plano)	Em execução	APA Triunfo do Xingu, Flota do Iriri	UC Limítrofe a terra indígena

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO
2021-02	IDEFLORBIO	Implementar os viveiros florestais implantados na APA Triunfo do Xingu	Executada	APA Triunfo do Xingu	Sensibilização e mobilização Seleção das áreas Resíduos
2021-02	IDEFLORBIO	Capacitar comunitários em produção de mudas	Cancelada	APA Triunfo do Xingu	Não possui
2022-01	SEMA AM	Realizar Campanhas Educativas de Sensibilização ao Combate as Queimadas	Em execução	Apuí, Boca do Acre, Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Novo Aripuanã	Não possui
2021-02	SEDAM RO	Mobilizar produtores rurais por meio de mutirão para adesão ao PRA em 14 municípios	Não iniciada	Alta Floresta D'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alvorada D'Oeste Cacoal, Costa Marques, Governador Jorge Teixeira, Guajará-Mirim, Mirante da Serra, Nova Brasilândia D'Oeste Parecis, Santa Luzia D'Oeste, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé, Seringueiras	Sensibilização e mobilização
2021-02	SEMAPI AC	Capacitar técnicos da SEMA, EMATER e outras instituições relacionadas, como agentes multiplicadores na condução e elaboração dos PRADAS e na execução do PRA	Não iniciada	Acre	Sensibilização e mobilização
2021-02	SEMAPI AC	Apoiar a implementação do projeto de recuperação de áreas degradadas para produtores que aderirem ao PRA localizados no entorno da RESEX Chico Mendes e dentro das APAs de Rio Branco	Em execução	Entorno da RESEX Chico Mendes e dentro das APAs de Rio Branco	Sensibilização e mobilização Seleção das áreas Resíduos
2021-02	SEMA AM	Realizar monitoramento dos acordos de pesca regulamentados pela SEMA e criar protocolo	Em andamento	AM	Sensibilização

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO
2021-02	SEMA AM	Realizar estudo fundiário em 5 glebas estaduais para subsidiar o edital de concessão florestal	Em execução	Gleba São Pedro (Borba), Glebas Mundo Novo e Bom Futuro (Manicoré), Gleba Céu Aberto (Urucará) e Gleba Agronomia (Coari)	UC Limítrofe a terra indígena
2022-01	SEMA AM	Elaborar 07 Planos de Manejo Florestal Sustentável em Pequena Escala - PMFSPE para exploração de 2.100 hectares de área manejada	Em execução	Canutama	Sensibilização e mobilização Escolha das áreas
2022-01	SEMA AM	Diagnóstico de áreas potenciais para implantação de Áreas de Coleta de Sementes - ACS	Cancelada	Humaitá	Não possui
2021-01	ICMBIO	Monitorar o cumprimento e os efeitos da moratória da pesca e comercialização da piracatinga (<i>Calophysus macropterus</i>)	Executada	Médio Solimões e Caruarí/Manaus	Não possui
2021-02	ICMBIO	Realizar estudos populacionais voltados ao manejo sustentável do jacaré na Resex Lago do Cuniã	Executada	Resex Lago do Cuniã	Não possui
2021-02	ICMBIO	Investigar o efeito da atividade pesqueira em lagos com diferentes níveis de proteção e de manejo sobre a diversidade de peixes em áreas de várzea e avaliar os efeitos socioeconômicos e culturais das comunidades sujeitas a essas formas de manejo (PELD-DIVA)	Executada	Rio ao longo da Rebio do Abufari e RDS Piagaçu-Purus-AM	Não possui
2022-01	SEMA AM	Realizar 01 curso para técnicos/extensionistas voltado ao processo de regularização ambiental (Cadastro Ambiental Rural, Cadastro da Atividade da Agricultura Familiar e Licenciamento Ambiental)	Executada	Manaus	Não possui
2021-02	SEMAS PA	Fortalecer a Gestão Ambiental Municipal e Estadual através do aparelhamento/estruturação das secretarias de meio ambiente com ênfase na análise do CAR e PRA (PRADAS) dos imóveis rurais	Executada	São Félix do Xingu e Altamira	Não possui

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO
2022-01	SFB	Estudo de estruturação de concessões florestais para prática do manejo florestal e silvicultura em áreas degradadas	Em andamento	AMZ	Resíduos Manejo de praga
2021-02	SEMAPI AC	Levantamento sobre cadeias produtivas e elaboração de planos de negócios para dois produtos da sociobiodiversidade do Complexo Estadual de Florestas do Rio Gregório CFERG	Em andamento	Complexo de Florestas do Rio Gregório -CFERG	UC Limítrofe a terra indígena
2022-01	SEMAPI AC	Realizar monitoramento participativo da biodiversidade em 03 Ucs estaduais do CFERG	Em andamento	Complexo de Florestas do Rio Gregório -CFERG	UC Limítrofe a terra indígena
2022-01	SEMAPI AC	Elaborar e aprovar planos de uso público para as UCs com o recorte da conectividade entre as áreas	Em execução	APAs Igarapé São Francisco e Lago de Amapá e ARIE Japiim Pentencostes	UC Limítrofe a terra indígena
2021-02	SEDAM RO	Construir e implantar uma agroindústria de beneficiamento de castanha do Brasil de porte médio na RESEX Rio Cautário para produção de 300 t/ano (Estudo de viabilidade para implantar a agroindústria)	Em execução	Resex Rio Cautário, Vale do Guaporé	UC Limítrofe a terra indígena
2021-02	SEMA AM	Apoiar 03 cadeias de valor da sociobiodiversidade (Borracha, copaíba e castanha do Brasil), a partir da estratégia de: 1. Capacitação em Gestão da Produção; 2. Capacitação em Boas Práticas de Manejo.	Executada	Apuí, Boca do Acre, Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré	Sensibilização e seleção de participantes
2022-01	SEMA AM	Realizar 01 curso de capacitação para técnicos voltado para o Manejo Florestal Sustentável	Executada	Manaus	Sensibilização e seleção de participantes
2021-02	SEDAM RO	Modelar um Sistema Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais, contemplando compensações pela proteção e recuperação florestal relacionadas a serviços hídricos e manutenção ou absorção de estoques de carbono	Cancelada	Rondônia	Não possui

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO
2022-02	SEDAM RO	Elaborar o Plano de Manejo das unidades de conservação de uso sustentável do mosaico das áreas de Machadinho do Oeste e Vale do Anari - 15 Resex	Em andamento	Machadinho do Oeste e Vale do Anari	Coleta de dados em campo e a sensibilização das pessoas
2022-02	IDEFLORBIO	Fortalecer a cadeia do cacau para agricultura familiar na APA Trunfo do Xingu	Cancelada	APA Trunfo do Xingu	
2022-02	SEMAPI AC	Implementar a Rede de Sementes Florestais do Estado do Acre	Em andamento	Acre	Uso indevido de substâncias químicas; Resíduos da produção de mudas
2022-02	SEMA AM	Recuperar 50 hectares de áreas degradadas, capacitar técnicos e agricultores visando a implementação do PRA no Amazonas	Em andamento	Canutama (Assentamento Pacιά)	Uso indevido de substâncias químicas; Resíduos da plantação de mudas O processo de sensibilização e consulta

ANEXO B1 -

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
2021-02	SEDAM RO	Elaborar PRADAs e assinar Termo de Compromisso	Não iniciada	Estado de Rondônia	Sensibilização e mobilização	Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, para a realização de ação de comunicação e informação nos municípios que serão atendidos pela ação de comunicação.
2021-01	SEMAPI AC	Elaborar plano de manejo da APA Igarapé São Francisco	Em execução	APA Igarapé São Francisco	Sensibilização e consulta	Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa A Semapi – Gestor das UCs <ul style="list-style-type: none"> • Orientar para que a UO leve para conhecimento do conselho gestor das UCs, • Identificar se há uso de áreas ou recursos por povos indígenas para a definição do monitoramento. Em detectado o uso das áreas, prever consultas para identificar

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
						possíveis conflitos e refletir nos protocolos de monitoramento junto com a Semapi
2022-01	SEMAPI AC	Formar brigadistas comunitários para atuarem em UCs de esfera estadual	Em andamento	APA do Igarapé São Francisco, APA do Lago do Amapá, e ARIE Japiim Pentecoste	Uso de EPI e treinamento	Reforçar os protocolos de salvaguardas à unidade operativa
2021-01	ICMBIO	Elaborar projeto de SAF para recuperação de áreas alteradas e/ou degradadas na Resex Alto Juruá a partir de planejamento participativo, implementar SAF em 140 ha, realizar capacitações para comunitários e prover assistência técnica.	Em andamento	Resex Alto Juruá	UC Limítrofe e sobreposta a terra indígena	<p>Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, evidenciando a localização das terras indígenas com sobreposição as UCs</p> <p>Estabelecer ações para o cumprimento aos protocolos previstos no Marco de Povos Indígenas.</p> <p>Ao ICMBIO – Gestor das UCs</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar para que a UO leve para conhecimento do conselho gestor das UCs, • Acompanhar os trabalhos para garantir o cumprimento do estabelecido no TdR e a conformidade das atividades com as diretrizes das salvaguardas; • Reportar as ações e a periodicidade com que estão sendo realizadas. <p>A empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar se há uso das áreas destinadas à SAF ou de seus recursos por povos indígenas. Em detectado o uso das áreas, prever consultas, caracterização e elaboração de plano de ação para povos indígenas.

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
2021-01	ICMBIO	Elaborar projeto de SAF para recuperação de áreas alteradas e/ou degradadas na Resex Alto Juruá a partir de planejamento participativo, implementar SAF em 140 ha, realizar capacitações para comunitários e prover assistência técnica.	Em andamento	Resex Alto Juruá	Uso de substâncias para controle de pragas	<p>Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, evidenciando a localização das terras indígenas com sobreposição as UCs</p> <p>Estabelecer ações para o cumprimento aos protocolos previstos para manejo de pragas.</p> <p>Ao ICMBIO – Gestor das UCs</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os trabalhos para garantir o cumprimento do estabelecido no TdR e a conformidade das atividades com as diretrizes das salvaguardas; • No caso de uso de herbicidas sistêmicos para manejo de praga, solicitar e aprovar o plano de ação para utilização do mesmo. <p>A empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comunicar a necessidade de uso de herbicidas sistêmicos. • Elaborar o plano de uso.
2021-01	ICMBIO	Construir espaço coletivo para organização social e produtiva da comunidade beneficiária da RESEX Alto Juruá e casa de farinha, incluindo poço artesiano comunitário	Em execução	Resex Alto Juruá	Resíduo e descarte de material Operacionalização da casa de farinha Autorização e licença ambiental	<p>Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa</p> <p>Acompanhar junto a UO</p>
2021-02	SEMAS PA	Retificar 2000 CAR em São Félix do Xingu, região de integração do Xingu e região do Baixo Amazonas priorizando as análises já realizadas pelo ASL	Em andamento	Baixo Amazonas -Pará	Sensibilização e mobilização	Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, para a realização de ação de comunicação e informação nos municípios que serão atendidos pela ação de comunicação.

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
2021-02	SEMAS PA	Retificar 3000 CAR (até 4 módulos) na região da BR-230	Em andamento	(Pacajá, Anapu, Altamira, Vitória do Xingu, Brasil Novo, Medicilândia e Uruará), BR-163 (Placas, Rurópolis, Santarém, Trairão, Itaituba e Novo Progresso) e Baixo Amazonas (Alenquer, Monte Alegre, Almerim e Mojuí dos Campos)	Sensibilização e mobilização	Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, para a realização de ação de comunicação e informação nos municípios que serão atendidos pela ação de comunicação.
2021-01	SEMAPI AC	Realizar ações de Monitoramento e Acompanhamento Técnico de manejo de quelônios	Em execução	Rio Abunã	Descarte de resíduos	Reforçar os protocolos de salvaguardas com à UO
2021-02	ICMBIO	Estruturar e/ou equipar instalação de beneficiamento de produtos da sociobiodiversidade aquática na Resex Lago do Cuniã - jacaré	Executada	Resex Lago do Cuniã	Resíduo e descarte de material	Reforçar os protocolos de salvaguardas com à UO Monitorar junto a Asproc o funcionamento da câmara e descarte de resíduos e efluentes
2021-02	ICMBIO	Elaborar projeto de SAF para recuperação de áreas alteradas e/ou degradadas na Resex Chico Mendes a partir de planejamento participativo, implementar SAF em 102 ha, realizar capacitações para comunitários e prover assistência técnica.	Em andamento	Resex Chico Mendes	UC Limítrofe a terra indígena	Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, evidenciando a localização da terra indígena limítrofe a UCs

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
2021-02	ICMBIO	Elaborar projeto de SAF para recuperação de áreas alteradas e/ou degradadas na Resex Chico Mendes a partir de planejamento participativo, implementar SAF em 102 ha, realizar capacitações para comunitários e prover assistência técnica.	Em andamento	Resex Chico Mendes	Uso de substâncias para controle de pragas	<p>Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, evidenciando a localização das terras indígenas com sobreposição as UCs</p> <p>Estabelecer ações para o cumprimento aos protocolos previstos para manejo de pragas.</p> <p>Ao ICMBIO – Gestor das UCs</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os trabalhos para garantir o cumprimento do estabelecido no TdR e a conformidade das atividades com as diretrizes das salvaguardas; • No caso de uso de herbicidas sistêmicos para manejo de praga, solicitar e aprovar o plano de ação para utilização do mesmo. <p>A empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comunicar a necessidade de uso de herbicidas sistêmicos. • Elaborar o plano de uso.
2021-02	ICMBIO	Recuperar 80ha de áreas alteradas na Flona Bom Futuro	Em execução	Flona Bom Futuro	UC Limítrofe a terra indígena	<p>Realização de duas reuniões de entendimento e orientações para o cumprimento dos protocolos previstos no Marco de Povos Indígenas e manejo de pragas.</p> <p>Analisar o relatório elaborado pela Ecoporé sobre o processo de relação anterior com os povos indígenas do entorno, o processo de consulta e a caracterização dos povos indígenas do entorno</p> <p>Continuar o processo de monitoramento da conformidade das atividades as diretrizes das salvaguardas.</p>

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
2021-02	ICMBIO	Elaborar plano de manejo da APA Tapajós	Em execução	APA Tapajós	UC Limítrofe a terra indígena	<p>Durante as ações dos trabalhos em campo da empresa contratada para realizar os estudos socioeconômicos e ambientais, foi verificado que há indício de povos originários usando recurso/área da UC. A ação em curso estabelecida pelo ICMBIO e comunicada a CI é a realização de consultas a esses povos e representações para identificar quais áreas e recursos são utilizados.</p> <p>Ao ICMBIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Junto com as representações realizar consulta prévia, livre e informada aos Mundurukus. • Elaborar um Plano de Ação para Povos Indígenas. • Reportar as ações e a periodicidade com que estão sendo realizadas. <p>A empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e monitorar o cumprimento aos protocolos previstos no Marco de Povos Indígenas.

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
2021-02	ICMBIO	Elaborar plano de manejo da RESEX Alto Juruá	Em andamento	Resex Alto Juruá	UC Limítrofe e sobreposta a terra indígena	<p>Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, evidenciando a localização das terras indígenas com sobreposição as UCs, já durante a reunião de abertura. Estabelecer ações para o cumprimento aos protocolos previstos no Marco de Povos Indígenas.</p> <p>Ao ICMBIO – Gestor das UCs</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar para que a UO leve para conhecimento do conselho gestor das UCs; • Acompanhar os trabalhos para garantir o cumprimento do estabelecido no TdR e a conformidade das atividades com as diretrizes das salvaguardas; • Reportar as ações e a periodicidade com que estão sendo realizadas. <p>A empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prever consultas, caracterização e elaboração de plano de ação para povos indígenas na elaboração do plano de gestão
2021-01	SEMA AM	Construir nove acordos de pesca	Em execução	Acajatuba, Apuaú, Caures, Cuiuni, Araca, Demeni, Patauiri, Preto e Negro	UC limítrofe a terra indígena	<p>CI: apresentar protocolos de salvaguardas à unidade operativa, evidenciando a localização das terras indígenas limítrofes as UCs</p> <p>Estabelecer ações para o cumprimento aos protocolos previstos no Marco de Povos Indígenas.</p> <p>SEMA: Realizar consulta, caracterização e elaboração de plano de ação para povos indígenas</p>
2021-02	SEMA AM	Formar e credenciar novos AAV (agentes ambientais voluntários) para contribuir no monitoramento nas áreas dos acordos de pesca	Em execução	Acajatuba, Apuaú, Caures, Cuiuni, Araca, Demeni, Patauiri, Preto e Negro	Sensibilização e mobilização	Reforçar os protocolos de salvaguardas à UO

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
2021-02	MMA	Apoiar a continuidade e expansão das ações de monitoramento e proteção das praias de desova de quelônios ao longo do rio Juruá	Em execução	RDS Uacari	Sensibilização e mobilização Descarte de resíduos	Reforçar os protocolos de salvaguardas à UO
2021-02	IDEFLORBIO	Elaborar o plano de gestão da APA Triunfo do Xingu e Flota do Iriri (realizar estudos socioeconômico, ambiental e fundiário e consolidação do plano)	Em execução	APA Triunfo do Xingu, Flota do Iriri	UC Limítrofe a terra indígena	<p>Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, evidenciando a localização das terras indígenas limítrofes as UCs</p> <p>Estabelecer ações para o cumprimento aos protocolos previstos no Marco de Povos Indígenas.</p> <p>Ao Ideflor-Bio – Gestor das UCs</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reativar o conselho gestor das UCs, onde participam representantes dos 3 povos para apresentação da atividade a ser realizada e quando os planos de manejo estiverem elaborados em sua versão preliminar apresentar aos Conselhos para deliberação ou consulta. • Reportar as ações e a periodicidade que estão sendo realizadas. <p>A empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar se há uso de áreas ou recursos por povos indígenas nos levantamentos socioeconômicos. Em detectado o uso das áreas, prever a participação social na elaboração dos planos de manejo; identificar as demandas dos povos e refletir essas demandas, caso existam, nas regras de uso, zoneamento ou outras ações que se fizerem necessárias, com a interlocução com o conselho gestor e o IdeflorBio.
2021-02	IDEFLORBIO	Implementar os viveiros florestais implantados na APA Triunfo do Xingu	Executada	APA Triunfo do Xingu	Sensibilização e mobilização Seleção das áreas Resíduos	Reforçar os protocolos de salvaguardas à UO e monitorar a manutenção das áreas

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
2021-02	SEDAM RO	Mobilizar produtores rurais por meio de mutirão para adesão ao PRA em 14 municípios	Não iniciada	Alta Floresta D'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alvorada D'Oeste Cacoal, Costa Marques, Governador Jorge Teixeira, Guajará-Mirim, Mirante da Serra, Nova Brasilândia D'Oeste Parecis, Santa Luzia D'Oeste, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé, Seringueiras	Sensibilização e mobilização	Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, para a realização de ação de comunicação e informação nos municípios que serão atendidos pela ação de comunicação.
2021-02	SEMAPI AC	Capacitar técnicos da SEMA, EMATER e outras instituições relacionadas, como agentes multiplicadores na condução e elaboração dos PRADAS e na execução do PRA	Não iniciada	Acre	Sensibilização e mobilização	Apresentar os protocolos de salvaguardas à unidade operativa, para a realização de ação de comunicação e informação junto aos parceiros que serão atendidos pela ação.
2021-02	SEMAPI AC	Apoiar a implementação do projeto de recuperação de áreas degradadas para produtores que aderirem ao PRA localizados no entorno da RESEX Chico Mendes e dentro das APAs de Rio Branco	Em execução	Entorno da RESEX Chico Mendes e dentro das APAs de Rio Branco	Sensibilização e mobilização Seleção das áreas Resíduos	Apresentar os protocolos de salvaguardas à unidade operativa, para a realização de ação de comunicação e informação junto aos produtores rurais que serão atendidos pela ação.
2021-02	SEMA AM	Realizar monitoramento dos acordos de pesca regulamentados pela SEMA e criar protocolo	Em andamento	AM	Sensibilização	Reforçar os protocolos de salvaguardas à unidade operativa

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
2021-02	SEMA AM	Realizar estudo fundiário em 5 glebas estaduais para subsidiar o edital de concessão florestal	Em execução	Gleba São Pedro (Borba), Glebas Mundo Novo e Bom Futuro (Manicoré), Gleba Céu Aberto (Urucará) e Gleba Agronomia (Coari)	UC Limítrofe a terra indígena	<p>Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, evidenciando a localização das terras indígenas</p> <p>Estabelecer ações para o cumprimento aos protocolos previstos no Marco de Povos Indígenas.</p> <p>A SEMA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os trabalhos para garantir o cumprimento do estabelecido no TdR e a conformidade das atividades com as diretrizes das salvaguardas; • Reportar as ações e a periodicidade com que estão sendo realizadas. <p>A empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar se há uso de áreas ou recursos por povos indígenas nos levantamentos em campo. Em detectado o uso das áreas, prever consultas e identificar as demandas e refletir essas demandas na elaboração dos estudos • Identificar potenciais conflitos de interesse no uso dos recursos naturais nas glebas e os atores sociais envolvidos;
2022-01	SEMA AM	Elaborar 07 Planos de Manejo Florestal Sustentável em Pequena Escala - PMFSPE para exploração de 2.100 hectares de área manejada	Em execução	Canutama	Sensibilização e mobilização Escolha das áreas	Reforçar os protocolos de salvaguardas à unidade operativa
2022-01	SFB	Estudo de estruturação de concessões florestais para prática do manejo florestal e silvicultura em áreas degradadas	Em andamento	AMZ	Resíduos Manejo de praga	Reforçar os protocolos de salvaguardas à unidade operativa

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
2021-02	SEMAPI AC	Levantamento sobre cadeias produtivas e elaboração de planos de negócios para dois produtos da sociobiodiversidade do Complexo Estadual de Florestas do Rio Gregório CFERG	Em andamento	Complexo de Florestas do Rio Gregório -CFERG	UC Limítrofe a terra indígena	<p>Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, evidenciando a localização das terras indígenas com sobreposição as UCs</p> <p>Estabelecer ações para o cumprimento aos protocolos previstos no Marco de Povos Indígenas.</p> <p>A Semapi e CDSA – Gestor das UCs e realizado da ação –</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar para que a UO leve para conhecimento do conselho gestor das UCs, • Garantir a participação dos povos indígenas nas coletas de informações sobre as cadeias produtivas; • Reportar as ações e a periodicidade que estão sendo realizadas. <p>A empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar se há uso de áreas ou recursos por povos indígenas nos levantamentos socioeconômicos. Em detectado o uso das áreas, prever consultas e identificar as demandas e refletir essas demandas na elaboração dos planos de negócios

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
2022-01	SEMAPI AC	Realizar monitoramento participativo da biodiversidade em 03 Ucs estaduais do CFERG	Em andamento	Complexo de Florestas do Rio Gregório -CFERG	UC Limítrofe a terra indígena	<p>Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, evidenciando a localização das terras indígenas com sobreposição as UCs</p> <p>Estabelecer ações para o cumprimento aos protocolos previstos no Marco de Povos Indígenas.</p> <p>A Semapi – Gestor das UCs</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar para que a UO leve para conhecimento do conselho gestor das UCs, • Avaliar a participação dos povos indígenas no processo de monitoramento; • Reportar as ações e a periodicidade que estão sendo realizadas. <p>A empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar se há uso de áreas ou recursos por povos indígenas para a definição do monitoramento. Em detectado o uso das áreas, prever consultas para identificar possíveis conflitos e refletir nos protocolos de monitoramento junto com a Semapi
2022-01	SEMAPI AC	Elaborar e aprovar planos de uso público para as UCs com o recorte da conectividade entre as áreas	Em execução	APAs Igarapé São Francisco e Lago de Amapá e ARIE Japiim Pentencostes	UC Limítrofe a terra indígena	<p>Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, evidenciando a localização das terras indígenas com sobreposição as UCs</p> <p>Estabelecer ações para o cumprimento aos protocolos previstos no Marco de Povos Indígenas.</p> <p>A Semapi – Gestor das UCs</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar para que a UO leve para conhecimento do conselho gestor das UCs; • Reportar as ações e a periodicidade com que estão sendo realizadas., <p>A empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar se há uso de áreas ou recursos por povos indígenas nos levantamentos socioeconômicos. Em detectado o uso das áreas, prever consultas e identificar as

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
						demandas e refletir essas demandas na elaboração dos planos de negócios
2021-02	SEDAM RO	Construir e implantar uma agroindústria de beneficiamento de castanha do Brasil de porte médio na RESEX Rio Cautário para produção de 300 t/ano (Estudo de viabilidade para implantar a agroindústria)	Em execução	Resex Rio Cautário, Vale do Guaporé	UC Limítrofe a terra indígena	<p>Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, evidenciando a localização das terras indígenas com sobreposição as UCs</p> <p>Estabelecer ações para o cumprimento aos protocolos previstos no Marco de Povos Indígenas.</p> <p>A CUC– Gestor das UCs</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os trabalhos para garantir o cumprimento do estabelecido no TdR e a conformidade das atividades com as diretrizes das salvaguardas; • Reportar as ações e a periodicidade com que estão sendo realizadas. <p>A empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos atores sociais, e produtivos, envolvidos na cadeia da castanha, considerando o uso da área por povos indígenas da TI Rio Guaporé, e a necessidade da consulta prévia, livre e informada aos povos dessa TI; • Identificar potenciais conflitos de interesse no uso dos recursos naturais na Resex e os atores sociais envolvidos;
2021-02	SEMA AM	<p>Apoiar 03 cadeias de valor da sociobiodiversidade (Borracha, copaíba e castanha do Brasil), a partir da estratégia de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitação em Gestão da Produção; 2. Capacitação em Boas Práticas de Manejo. 	Executada	Apuí, Boca do Acre, Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré	Sensibilização e seleção de participantes	Reforçar os protocolos de salvaguardas à unidade operativa

SEMESTRE MONITORADO	UO	ATIVIDADE	STATUS DA ATIVIDADES	LOCAL	PONTO DE ATENÇÃO PARA MONITORAMENTO	MEDIDA DE PREVENÇÃO
2022-01	SEMA AM	Realizar 01 curso de capacitação para técnicos voltado para o Manejo Florestal Sustentável	Executada	Manaus	Sensibilização e seleção de participantes	Reforçar os protocolos de salvaguardas à unidade operativa
2022-02	SEDAM RO	Elaborar o Plano de Manejo das unidades de conservação de uso sustentável do mosaico das áreas de Machadinho do Oeste e Vale do Anari - 15 Resex	Em andamento	Machadinho do Oeste e Vale do Anari	Coleta de dados em campo e a sensibilização das pessoas	Apresentar os protocolos de salvaguardas à consultoria e à unidade operativa, quando da coleta de dados em campo e a sensibilização de moradores das Ucs. Monitorar junto a UO e a Contratada O processo de sensibilização e consulta
2022-02	SEMAPI AC	Implementar a Rede de Sementes Florestais do Estado do Acre	Em andamento	Acre	Uso indevido de substâncias químicas; Resíduos da produção de mudas	Apresentar os protocolos de salvaguardas à unidade operativa, quando da escolha da área e coleta de dados em campo e a sensibilização de coletores. Monitorar junto a UO O processo de sensibilização e consulta
2022-02	SEMA AM	Recuperar 50 hectares de áreas degradadas, capacitar técnicos e agricultores visando a implementação do PRA no Amazonas	Em andamento	Canutama (Assentamento Pacia)	Uso indevido de substâncias químicas; Resíduos da plantação de mudas O processo de sensibilização e consulta	Monitorar junto a UO Uso indevido de substâncias químicas; Resíduos da plantação de mudas O processo de sensibilizaao e consulta

ANEXO C – [Guia do participante - Missão de apoio e supervisão](#)

ANEXO D - CRIAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS⁸

	Instrumento de criação	Ano de criação	Código CNUC	OG	Unidade de Conservação	Área (ha) conforme área de geoprocessamento do CNUC
1	Decreto s/nº de 05/06/2017	2017	0000.00.3519	ICMBio	PN dos Campos Ferruginosos	79.029
2	Decreto nº 9.333 de 05/04/2018	2018	0000.00.3651	ICMBio	RESEX de Itapetininga	16.294
3	Decreto nº 9.339 de 05/04/2018	2018	0000.00.3654	ICMBio	RESEX de Arapiranga-Tromai	186.908
4	Decreto nº 9.340 de 05/04/2018	2018	0000.00.3653	ICMBio	RESEX da Baía do Tubarão	223.917
5	Decreto nº 9401, de 05/06/2018	2018	0000.00.3693	ICMBio	RESEX Baixo Rio Branco Jauaperi	581.230
6	Decreto n º 22.687 de 20/3/2018	2018	em cadastramento	RO	RDS Serra Grande	23.181
7	Decreto n º 22.685 de 20/3/2018	2018	0000.11.4431	RO	RDS Rio Machado	9.206
8	Decreto n º 22.682 de 20/3/2018	2018	0000.11.4407	RO	ESEC Umirizal	57.540
9	Decreto n º 22.690 de 20/3/2018	2018	não cadastrada	RO	ESEC Soldado da Borracha	178.949
10	Decreto nº 9638 de 26/12/2018	2018	0000.00.0233	ICMBio	RESEX do Lago do Cuniã (ampliação)	18.809
11	Lei Complementar nº 1.089, de 20/05/2021	2021	em cadastramento	RO	RDS Limoeiro	18.020

⁸ Em comparação com o Relatório de progresso anterior destaca-se que estão sendo contabilizadas, em cinza, novas áreas de processos concluídos em 2022 (caso de recategorização de uma APA em 03 UCs de categorias elegíveis no ARPA -um parque estadual e duas RDSs- e criação de uma RDS em Roraima) além de 04 UCs de Rondônia, criadas em 2018 mas que haviam sido objeto da Lei Complementar Estadual n. 999, de 15 de outubro de 2018 que as extinguiu juntamente a outras UCs, que foi declarada inconstitucional. Dentre essas, algumas haviam sido “reestabelecidas” por meio de Lei complementar (nº1.089, de 20 de maio de 2021, caso do PE Ilha das Flores e Abaitará e as RDSs Bom Jardim e Limoeiro, que já constavam no Relatório anterior). Registra-se, igualmente, que nem todos os processos ora reportados foram diretamente apoiados pelo ARPA, contudo, são contabilizados tendo em vista que se considera tratar-se de contrapartida dos OGs parceiros do Programa. Considerando as 04 UCs de RR e as 04 UCs de RO não reportadas anteriormente soma-se um acréscimo de 2.916.166 ha.

12	Lei Complementar nº 1.089, de 20/05/2021	2021	não cadastrada	RO	PE Abaitará	152
13	Lei Complementar nº 1.089, de 20/05/2021	2021	não cadastrada	RO	PE Ilha das Flores	89.789
14	Lei Complementar nº 1.089, de 20/05/2021	2021	não cadastrada	RO	RDS Bom jardim	1.678
15	Lei Estadual nº 1.704, de 15 de julho de 2022	2022	0000.14.4382	RR	Parque Estadual das Nascentes	323.056
16		2022	0000.14.4385	RR	Reserva de Desenvolvimento Sustentável Itapará-Boiaçu	622.831,78
17		2022	0000.14.4397	RR	Reserva de Desenvolvimento Sustentável Campina	180.227,57
18		2022	0000.14.4398	RR	Reserva de Desenvolvimento Sustentável Xeriuini	1.521.174,37
Total (considerando todas as UCs criadas)						4.131.992 ha
Total (considerando UCs cadastradas no CNUC)						3.820.223 ha

ANEXO E – Relatório L (ARPA/ FUNBIO)



FUNBIO

RELATÓRIO L – FINANÇAS ESPECÍFICAS DO FUNDO DE TRANSIÇÃO PARA OS DOADORES

Período: Janeiro de 2022 à Dezembro de 2022 / Divulgação: Fevereiro/2023